



**UNIVERSIDADE NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
VICE-REITORADO ACADÊMICO GUAYANA  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA  
COORDENAÇÃO DE ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MENÇÃO PROCESSOS DE  
ENSINO E APRENDIZAGEM**

**“ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DE DIFERENTES  
CULTURAS NAS AULAS DE ESPANHOL”**

**AIRNETH CARVALHO DE MEDEIROS**

**SANTA ELENA, OUTUBRO DE 2018**

**AIRNETH CARVALHO DE MEDEIROS**

**ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DE DIFERENTES  
CULTURAS NAS AULAS DE ESPANHOL**

Trabalho de Dissertação apresentado ao Curso de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Universidade Nacional Experimental de Guayana, como exigência para a conclusão de Mestrado em Ciências da Educação da Educação Menção Processos de Ensino e Aprendizagem. Sob Orientação do Prof. MSc Jatniel Villarroel.

**SANTA ELENA, OUTUBRO DE 2018**



**UNIVERSIDADE NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
VICE-REITORADO ACADÊMICO  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA  
MAESTRIA EN CIENCIAS DA EDUCAÇÃO MENÇÃO  
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**APROVAÇÃO DO TUTOR**

Em meu carácter de Tutor do Trabalho de Graduação de pesquisa acadêmica intitulado **ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DE DIFERENTES CULTURAS NAS AULAS DE ESPANHOL**, presentado pela cidadã, Autora: Airneth de Medeiros Carvalho, RG: E157036, cursante do MESTRADO EM CIENCIAS DA EDUCAÇÃO, MENÇÃO **PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM** do Programa de Internacionalização Acadêmica, considero que o Trabalho reúne os requisitos para ser submetido a avaliação por parte do Comité Avaliador designado.

Cidade Guayana, aos 17, dias do mês de outubro do ano 2018.

MSc.: Jatniel Villarroel

C.I.: 17.541.670

Email:profesor.villarroel.j@gmail.com

Telf.: +584242224514



**UNIVERSIDADE NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
VICE-REITORADO ACADÊMICO  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA  
MAESTRIA EN CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MENÇÃO  
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**ATA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE GRAU**

Quem escreve jurado e avaliador do Trabalho de Grau, designados por o Comitê Acadêmicos Assessor do Programa de MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO COM MENÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, descrito no Programa De Internacionalização Acadêmico, reunidos hoje, **17 de novembro de 2018** na sede de **Santa Elena de Uairen** para a avaliação do Trabalho de Grau intitulado **“ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DE DIFERENTES CULTURAS NAS AULAS DE ESPANHOL”** da estudante **AIRNETH DE MEDEIROS CARVALHO**, titular da Cédula de Identidade **Nº E157036**, fazemos constar, que havendo avaliado o trabalho, foi acordado emitir o seguinte veredito:

- Consta descrito: **APROVADA COM MENÇÃO HONORÍFICA E PUBLICAÇÃO.**

Membro do comitê Técnico Avaliador:

- Consta descrito à direita: **(1) Assinatura Ilegível:** Dra. Carmen Vas - C.I. 5.904.271, e entre as assinaturas **(1) carimbo úmido** - Reitorado-UNEG.
- Consta descrito á esquerda: **(1) Assinatura Ilegível** Dra. Maria Elena Latuff - C.I. 2.642.907.
- Consta descrito ao meio de página: **(1) Assinatura Ilegível**-Msc. Jatiniel Villarroel- C.I. 17.541.670.



**UNIVERSIDADE NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
VICE-REITORADO ACADÊMICO  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA  
MAESTRIA EN CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MENÇÃO  
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**ACTA DE EVALUACIÓN DE TRABAJO DE GRADO**

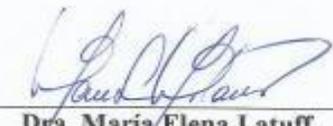
Quienes suscriben Jurado Evaluador del Trabajo de Grado, designados por el Comité Académico Asesor del Programa de Maestría en Ciencias de la Educación mención Procesos de Enseñanza y Aprendizaje adscrito al Programa de Internacionalización Académica, reunidos hoy 17 de noviembre de 2018 en la Sede de Santa Elena de Uairén para la evaluación del Trabajo de Grado intitulado **“Estrategias didácticas para la integración de alumnos de diferentes culturas en las clases de Español”** de la estudiante **Airneth Carvalho De Medeiros**, titular del **RG: E157036**, hacemos constar que habiendo evaluado el trabajo, hemos acordado emitir el siguiente **veredicto**:

*Aprobado: Mención Honorífica y Publicación*

**Miembros del Comité Técnico Evaluador:**

  
**Dra. Carmen Vas**  
C.I. 5.904.271



  
**Dra. Maria Elena Latuff**  
C. I. 2.642.907

  
**Mg. Jatniel Villarroel**  
C. I. 17.541.670

## DEDICATÓRIA

“Nenhum escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de mirar novos lugares e novas pessoas. Mas saber mirar em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo, que define como especial, um objeto singular, um amigo es fundamental. Navegar es preciso, reconhecer o valor das coisas y de das pessoas e mais necessário todavia”

Antonine de Saint-Exupéry

---

“Ser professor não é somente uma questão de possuir um corpo de conhecimentos e capacidade de controle de aula. Isso poderia fazer-se com um computador e um giz. Para ser professor é necessária, igualmente capacidade de estabelecer relações humanas com as pessoas a quem se ensina. Aprender é um processo social humano e árduo, ou mesmo se pode dizer de ensinar. Ensino implica simultaneamente, emoções e razão pura”

Connell (1997.p.91)

## **AGRADECIMENTOS**

A realização desta dissertação de Mestrado teve importante apoio e incentivos incondicionais, sem a qual não seria possível para torná-lo realidade e para que eu serei eternamente grata.

Ao Professor MSc. Jatniel Villarroel, pelo seu apoio na sua orientação e disponibilidade para transmitir suas opiniões e críticas e total cooperação na resolução de dúvidas e questionamento surgiram no caminho do processo de realização desta dissertação e as suas palavras de motivação para seguir mais tarde.

Meus alunos participar e colaborar com nossas ações de desenvolvimento processo de ensino e aprendizagem e sem você este desafio a receber este título não seria possível.

Meu colegas turma: Kessen Sahdo, Andrea Carneiro, Paulynelli Pantoja, Fernanda Rodrigues, Najara Thatiana Brito e Wanderley Pereira.

Agradecimento especial a Deus por estar na sua frente todos os desafios e por suas bênçãos alcançar este desafio na minha carreira.



**UNIVERSIDADE NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
VICE-REITORADO ACADÊMICO  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA  
MAESTRIA EN CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO MENÇÃO  
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**ESTRATEGIAS DIDÁTICAS PARA A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS DE  
DIFERENTES CULTURAS NAS AULAS DE ESPANHOL**

Autora: Airneth Carvalho de Medeiros  
Tutor: Jatniel Villarroel  
Data: Outubro de 2018

**RESUMO**

Apresentamos uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa descritiva de acordo com as propostas de Andrade (2010). Bibliográfico porque, a partir de uma pesquisa bibliográfica, compila as estratégias de ensino que melhor se adaptam aos objetivos desta pesquisa que buscam determinar as estratégias didáticas de ensino que melhor integrem alunos de diferentes culturas nas aulas de espanhol. E no campo porque para a aplicação das estratégias serão feitas observações e entrevistas em sala de aula aos alunos para determinar a eficácia das estratégias selecionadas para a integração dos alunos nas aulas de espanhol.

Os resultados mostram que ao finalizar as reações verbais dos estudantes quanto à aplicação de estratégias de ensino voltadas à integração dos participantes, com base nas 9 categorias emergidas na análise dos dados, a maioria (69), a saber: Identificação, Afetividade, Resolução, Funcionalidade, Evidência Positiva e Reconhecimento, permitem afirmar que os alunos não só se mostraram confortáveis com as estratégias propostas pelo professor, mas também os valores de reconhecimento, aceitação e cultura de paz que são promovidas neles, estão sendo colocadas em prática pelos alunos da escola.

**Palavras-chaves:** Estratégias de Ensino, Integração, Espanhol.

## TABELA DE CONTEÚDO

RESUMO .....	VII
LISTA DE ANEXOS .....	IX
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I.....	3
O PROBLEMA .....	3
Planejamento do Problema.....	3
Objetivos da Investigação .....	5
<i>Objetivo Geral</i> .....	5
<i>Objetivos Específicos</i> .....	5
Justificativa .....	6
CAPÍTULO II.....	7
MARCO TEÓRICO .....	7
Antecedentes da Pesquisa .....	7
Fundamentação Teórica .....	10
Escola e integração.....	10
Linguagem como elemento de prestígio e poder .....	12
A abordagem comunicativa funcional como alternativa para integração....	14
CAPÍTULO III.....	16
DISENHO METODOLÓGICO.....	16
Informantes-chave .....	16
Instrumentos e técnicas de análise .....	17
Unidade de observação e análise.....	17
CAPÍTULO IV.....	18
<u>ENTENDIMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</u> .....	18
Parte I: A Explicação .....	18
Compreender os resultados .....	23
Parte II: Interpretação .....	27
Parte III: Especificação.....	29
CAPÍTULO V .....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	35

## **LISTA ANEXOS**

<b>1. Estratégias aplicadas.....</b>	<b>35</b>
<b>2. Respostas dos alunos.....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa surge como resultado da minha experiência atual como professor de espanhol em uma escola pública no estado de Roraima, no Brasil. Particularmente nos últimos três anos, onde o afluxo de famílias venezuelanas que migram para os estados fronteiriços brasileiros aumentou e muitos dos que têm filhos menores, matriculam-se em escolas públicas e se juntam a outras crianças estrangeiras (haitianos, Guianenses, paraguaios, cubanos, etc.) que também vieram estudar em Roraima.

De fato, as leis brasileiras, como a Constituição Federal (artigos 5 e 6), o Estatuto da Criança e Adolescente (artigos 53º a 55º), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2 e 3º), a Lei da Migração (artigos 3 e 4) e também os Lei dois refugiados (Escritório Produtos ou s 43º e 44º) apoiar as famílias estrangeiras sobre a inclusão nas escolas públicas de crianças cujas nacionalidades não Eles são brasileiros.

Portanto, a pesquisa que se segue pretende demonstrar como uma sala de aula de língua estrangeira pode servir mais do que um lugar planejado para ensinar uma linguagem franca ou instrumental, como um espaço de integração onde todos os participantes podem se sentir confortáveis para desenvolver o seu potencial educativo, desenvolver valores como respeito, reconhecimento do outro e tolerância e assim evitar qualquer tipo de conflito que possa existir entre estudantes adolescentes de diferentes culturas onde as minorias são estrangeiras com diferentes línguas maternas, neste caso, diferentes do português que os estudantes locais falam.

Portanto, estruturamos esse trabalho em 5 partes. A primeira delas pretende ser uma contextualização do problema investigado que, seguindo parâmetros do método científico, apresenta, entre outros aspectos, uma abordagem ao problema, os objetivos e a justificativa da investigação.

A segunda parte deste trabalho caracteriza-se por ser uma seleção de pesquisas e referências teóricas que serviram de guia para esta pesquisa, onde encontraremos textos referentes a autoridades de pesquisa como o holandês Teun Van Dijk e a venezuelana Alexandra Álvarez Muro.

Da mesma forma, um terceiro capítulo focado na perspectiva metodológica assumida para atingir nossos objetivos é apresentado, portanto, vamos descobrir como a abordagem comunicativa da comunicação foi adaptada nesta oportunidade para alcançar os objetivos aqui propostos.

Finalmente, encontramos dois capítulos finais que correspondem à análise aplicada, a interpretação das unidades de análise e as considerações finais, respectivamente.

# **CAPÍTULO I**

## **O PROBLEMA**

### **Exposição do problema**

A escola caracteriza-se por ser um ambiente privilegiado de ação e interação entre diferentes sujeitos (Manacorda, 1991). Portanto, parece que o professor desempenha um papel importante no processo de desenvolvimento educacional dos alunos; Assim, o professor deve se tornar um precursor de um treinamento que promova o pensamento crítico e reflexivo entre seus alunos, como afirma Libâneo (1992).

Diante do exposto, é importante utilizar, em escolas que tenham alunos de diversas origens e culturas, estratégias de ensino que melhor promovam a integração de seus alunos e, como professora de espanhol em uma escola com essas características, percebi a necessidade para evitar, no lugar onde trabalho, segregações culturais baseadas no fato de que estudantes estrangeiros, especialmente venezuelanos, não se comunicam ou se integram com estudantes brasileiros porque ignoram a língua além de outros aspectos culturais que Eles fazem parte do cotidiano de seus colegas.

No entanto, devemos deixar claro que a escola onde trabalho, a Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho, em Boa Vista, capital do estado de Roraima, possui e cumpre políticas de inclusão de estudantes estrangeiros de acordo com a lei 6,815. / 80 o número ou o artigo 95 e a lei nº 13.445 / 2017 e, mesmo com a existência e o cumprimento dessas políticas de inclusão, parece não haver garantia de integração indiscriminada entre os estudantes.

Neste trabalho, quando falamos de integração, fazemos referência a um processo que envolve indivíduos ou grupos minoritários que são incorporados nas mesmas estruturas sociais dos grupos majoritários, seguindo a perspectiva de Rodrigues. (2006 p, 5) Nesta ocasião, para a pesquisa em questão, os estudantes brasileiros são o grupo majoritário e os estrangeiros, principalmente os venezuelanos, são os que precisam ser integrados.

Por seu turno, Fonseca (2003) afirma que a escola deve assumir um papel de integração multicultural, ou seja, que o fato educacional também deve ser um processo cultural, onde a jornada educacional leva em conta as diferentes culturas que convergem no mesmo lugar. Portanto, seria pertinente afirmar que a educação e a cultura interagem entre si.

Da mesma forma, Peres (2011) argumenta que a educação multicultural deve ser baseada em um conjunto de estratégias que integram estudantes de diferentes culturas, o que é consistente com os propósitos desta pesquisa.

Segundo Fonseca (2003), as estratégias incluem ações organizacionais e pedagógicas que visam promover a compreensão dos conteúdos dos programas curriculares disponíveis.

Portanto, para esta pesquisa nos fazemos a seguinte pergunta: quais seriam as estratégias de ensino que melhor conduzissem à integração de estudantes de diferentes culturas na aula de espanhol?

## **Objetivos de Pesquisa**

### **Objetivo geral**

Determine as estratégias de ensino que melhor integrem estudantes de diferentes culturas nas aulas de espanhol da escola Francisca Élzika de Souza Coelho, em Boa Vista, Roraima, Brasil.

### **Objetivos específicos**

❖ Analisar as reações verbais dos alunos quanto à aplicação de estratégias de ensino voltadas para a integração dos participantes.

❖ Estabelecer, entre o que os estudantes de espanhol expressam como eles interagem em situações acadêmicas nas quais devem trabalhar com alunos cuja língua materna é diferente da sua.

❖ Registre as ações dos alunos aplicando diferentes estratégias de ensino que promovam a integração entre indivíduos de diferentes idiomas e culturas.

## **Justificativa**

Essa pesquisa é importante, entre outras razões, porque poderia resolver problemas sociais vivenciados nas escolas de Boa Vista, Roraima, devido ao fluxo migratório de pessoas, principalmente venezuelanas, que chegam ao Brasil e matriculam seus filhos em escolas públicas mesmo Quando eles não falam português.

Também poderia servir para definir metodologias úteis para avaliar estratégias de ensino aplicado em sala de aula e, além disso, melhorar a experiência de ensino e as políticas de inclusão do Estado Autoridade Escola Francisca Élzika de Souza Coelho, no capital Boa Vista do estado de Roraima.

Assim, serviria também como referência para outros pesquisadores interessados na integração dos alunos nas escolas ou na situação atual das instituições de ensino que vivenciam fluxos migratórios em mudanças de climas políticos que exigem maior tolerância de todos.

## **CAPÍTULO II**

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

Decidimos compor este capítulo em duas partes, a primeira focada na apresentação de estudos anteriores que trataram de temas semelhantes ao que nos interessa desta vez, para isso, um resumo dos trabalhos citados é feito e a contribuição é discutida um pouco. que estes fizeram para nossa investigação.

A segunda parte, faz um esboço teórico dos referentes que servem de base para as abordagens aqui abordadas para estabelecer um perfil metodológico que sustente nossa pesquisa.

#### **Antecedentes da Pesquisa**

Para começar, vamos nos referir a um trabalho de Mantoan (1997), uma vez que ela fala sobre as mudanças educacionais que surgem no Brasil a partir do início dos anos 90 e em seu estudo ela afirma que, em sua pesquisa documental, ela percebeu que desde No final dos anos 80, neste país da América do Sul, o abandono escolar também se deveu à falta de respeito pela individualidade daqueles que se reúnem na escola, e isso inclui suas condições socioeconômicas, deficiências ou locais de origem.

O autor também coleciona referências como Purkey e Novak ( 1984), Falvey et al. (1989), Peterson et alii. ( 1992) ou Doré et al. (1996) para afirmar que a educação no Brasil tem sido marcada por paradigmas segregantes em que as diferenças não costumam ser bem recebidas e, portanto, os educadores devem considerar as escolas que hospedam; isto é, escolas que abrem suas portas para que os alunos possam se sentir bem em espaços heterogêneos, onde não precisam ser idênticos aos outros para alcançar um pleno desenvolvimento do potencial que as instituições de ensino devem ajudá-los a alcançar.

Em resumo, Mantoan (1997) faz uma investigação documental que serve de apoio ao nosso para promover uma educação mais humana que não permita espaços de segregação dentro

das escolas.

Em segundo lugar, nós apresentamos um esboço de uma investigação chamada L para olhar escola etnográfico com a diversidade cultural apresentado por Jesus Maria Sousa em 2002, onde uma crítica da escola tradicional e o desejo de homogeneizar as diferenças dos alunos em vez de ser, como o autor o chama, um "mosaico cultural" pronto para receber todos que queiram fazer parte dele.

Este autor baseia-se em aspectos teóricos de Giroux e R. Simon ( 1995 ) para propor a realização de programas escolares que incluam a cultura popular para legitimar o prestígio social das particularidades culturais dos estudantes para evitar a discriminação que inclui até o descrédito de diferentes línguas. para os locais

Trata-se de um estudo etnográfico de participação em ação onde Sousa (2000) registou as experiências e mudanças de alunos que já tinham 5 ou 6 anos de escolaridade e provinham de áreas marginalizadas da Madeira, em Portugal.

Os resultados desta pesquisa mostram que, com a inclusão da cultura popular na escola escolhida, tornou-se um espaço de diálogo onde os alunos conseguiram interagir e trocar aspectos culturais, como suas refeições típicas, durante as horas de recesso escolar.

Como podemos ver, a pesquisa mencionada serve de referência para que possamos ver como projetos similares têm tido sucesso entre estudantes de língua portuguesa de diferentes culturas e condições sociais.

Em terceiro lugar, temos um trabalho de Pacheco (2008), que, seguindo a abordagem teórica da pedagogia recontextualizada de Bernstein (1999), propõe fazer revisões curriculares para que as escolas de Portugal não sejam apenas mecanismos de controle, mas estejam abertas a diferenças de seus alunos para que seus professores possam permitir que seus alunos encontrem formas contextualizadas com seu ambiente para fazer melhor uso dos conteúdos que são ensinados nas aulas.

Em suas conclusões, Pacheco (2008) afirma que, após a revisão curricular, observou que a homogeneização de currículos que não apontam para a diversificação é a causa da

segregação e dos estigmas entre seus alunos.

Como você pode ver, este estudo retifica e coloca em perspectiva o trabalho que, agora no Brasil, queremos realizar com pesquisas como a que nos preocupa atualmente.

Para finalizar esta parte, apenas nomearemos contribuições da pesquisa de Saviani (2018) que apresenta um tour histórico de escolas brasileiras e paraguaias para propor para estes tempos uma escola democrática ou onde todos tenham visibilidade e participação ao fugir de aspectos unificadores do 70s escolas que não promover a diversidade cultural, mas a legitimação dos padrões das classes ricas do momento.

Assim, vemos que o pano de fundo apresentado mostra que, desde o alvorecer do século XXI até os dias atuais, aumentou a necessidade de buscar alternativas pedagógicas que promovam a diversidade entre nossos alunos.

## **Fundamentação Teórica**

Como nossa intenção com esta pesquisa é procurar melhorar a integração de estudantes venezuelanos e brasileiros na aula de espanhol, é importante definir o que é uma integração cultural linguística, uma vez que o domínio da língua em uso poderia facilitar a integração dos indivíduos envolvidos.

Assim, como resume Rodrigues (2009), a integração cultural e linguística não pode ser uma imposição por parte do país de acolhimento, mas os imigrantes recém-chegados, para aprender a nova língua do país que os recebe, devem adaptar-se ao novo país. cultura da sociedade que os acolhe, por isso é importante que cada imigrante seja “encorajado a reconciliar a sua origem com a cultura do país de acolhimento” e a identidade e diversidade dos novos habitantes não seja desvalorizada. (2009, p. 29).

Assim, esta fundamentação teórica é dividida em três partes, a primeira a definir o que é a integração escolar, a segunda para falar sobre as relações de prestígio e poder que influenciam a educação onde várias culturas convergem e, a terceira serve para fazer uma postura educacional que fundamentou este estudo a partir da perspectiva teórica da abordagem funcional comunicativa.

## **Escola e Integração**

As leis brasileiras como o número 6.815 / 80 ou o artigo 95 e a lei nº 13.445 / 2017 falam de inclusão, mas como este termo está mais relacionado às políticas institucionais que permitem a inscrição na matrícula da escola em vez de se referir à Práxis reais de professores e alunos locais com os estudantes estrangeiros matriculados, preferimos falar sobre integração, uma vez que os alunos podem ser incluídos nas escolas que não estão mais integradas na comunidade escolar.

O termo integração é normalmente usado "para descrever e caracterizar a entrada na socialização e participação dos imigrantes em uma sociedade que ofereça assistência social". (Rodrigues, 2009, p. 6).

A integração dos imigrantes em uma nova sociedade é um processo complexo e multifacetado, como afirma Hamze (2006) citado por Rodrigues (2009), que também entende esse conceito como a “necessidade de modificar a pessoa com necessidades educacionais especiais, para que este podem viver e se identificar com outros cidadãos, para que possam então ser inseridos e associados à coexistência igualitária na sociedade ”(2009, p.6).

Por outro lado, Peres (2011) define a integração como um “processo no qual indivíduos ou grupos minoritários incorporam e compartilham as mesmas estruturas sociais, promovendo o respeito mútuo pelas identidades pessoais e culturais de cada pessoa” (2011, p.22).

Na mesma linha de pensamento, Papademetriou (2003) citado por Fonseca (2003) define a integração “como o processo de interação, adaptação e adaptação mútua entre imigrantes e a sociedade adotiva, através do qual, ao longo do tempo, as comunidades recém-chegados e a população dos territórios de chegada formam um todo integrado”. (2003, p. 13).

Assim, é possível considerar que a integração é um processo de aceitação, interação e adaptação que inclui os imigrantes, seus descendentes e os membros da sociedade de acolhimento que os recebem aceitando suas diferenças.

Segundo Rodríguez L. (2012), a integração está diretamente relacionada à comunicação, desta forma, destaca-se a abordagem funcional comunicativa, uma vez que esta se baseia nos alunos de uma língua desenvolvendo suas habilidades para usar essa linguagem em qualquer situação, portanto, Essa abordagem fornece o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos nos mais diferentes usos da linguagem falada e escrita.

Segundo Sasaki (1997), todo ser humano deve estar preparado para exercer seu papel na sociedade, sendo a educação fundamental para esse desenvolvimento, bem como para o exercício da cidadania e a compreensão dos diferentes meios de cultura. Por razões semelhantes, Ainscow (1999) afirma que a palavra integração é usada para descrever os processos pelos quais as crianças recebem apoio para participar de programas existentes nas escolas desde a inclusão, segundo o autor, sugere um desejo de reestruturar os programas para que eles possam responder à diversidade dos alunos.

Para os educadores no Brasil, o desafio parece ser construir e implementar uma

pedagogia que possa ser comum ou válida para todos os alunos, para que possamos oferecer uma atenção diferenciada aos alunos cujas características exigem um trabalho diferenciado, como é o caso. que detém Beyer (2007, p. 40).

### **Linguagem como elemento de prestígio e poder**

Na minha experiência de ensino tenho notado que, no início, quando há alunos estrangeiros que chegam à Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho, estes quando não dominam a língua portuguesa tendem a permanecer isolados e muito quietos e só tentam fazer intervenções em português, mesmo quando É sobre a aula de espanhol. Isto pode ser devido aos conceitos de prestígio e poder que explicamos abaixo.

É por isso que começamos essa seção nos referindo a Van Dijk (1997), que argumenta que, nas sociedades, a linguagem é uma forma de poder, isto é, um meio usado para legitimar aspectos socioculturais por meio do discurso, inclusive, determinar formas de agir na sociedade que são dadas pelas ideais implícitas que são transmitidas discursivamente.

Por sua parte, Álvarez Muro (2007) afirma que “Junto à valorização da imagem - cortesia positiva - há também o confronto com a alteridade, que se traduz na defesa do território pessoal” (2007, p.65). Ou seja, frente a frente, cada pessoa dependendo de como é concebida (horizontal ou verticalmente) em relação à outra, em menor, maior ou igual posição social em relação à outra, estabelecerá parâmetros de aproximação ou distanciamento comportamental que marcarão o caminho em que como você age quando precisa se comunicar com os outros.

É por isso que o mesmo autor inclui o termo *prestígio* para se referir a valores específicos que os falantes atribuem às formas de expressar sua linguagem por meio do código oral; isto é, certos modos de falar são considerados melhores ou piores pelo que geralmente é imitado ou meios atenuados de comunicação com relação ao valor concedido.

Como afirma a autora: “... por sua função metalinguística, a linguagem é, ao mesmo tempo, um

sinal de prestígio e instituição de julgamento, causa de avaliação social e veículo principal para a expressão dessa avaliação” (Álvarez Muro, 2003, p. 90). Por exemplo, na televisão ou nas novelas, raramente vemos personagens que falam em um dialeto diferente das capitais, uma vez que estes são considerados de prestígio e, em contextos migratórios na América Latina, geralmente a língua dos locais, por decisão. dos mesmos imigrantes, os estrangeiros se sobrepõem porque são considerados de maior valor social, além de serem vistos como forma de evitar a exclusão.

Como mencionado até agora, em nossas escolas, devemos tentar romper os costumes que legitimam alguns meios expressivos ou linguísticos sobre outros para promover aquela escola que hospeda, aquela escola inclusiva que não segrega seus alunos com base em diferenças socioculturais ou qualquer outra tipo como proposto por Freire (1992) ao se referir a uma escola democrática na Pedagogia da Esperança.

## **A abordagem comunicativa funcional como alternativa para integração**

Segundo Littlewood (1998), a abordagem comunicativa funcional ajuda os professores a guiar seus alunos não apenas para dominar suas próprias estruturas de linguagem, mas também para poder usá-los em contextos reais do cotidiano e ser capaz de interagir socialmente com pessoas nativas do país onde elas estão.

É por isso que esta abordagem educacional teórica especializada em ensino de línguas é utilizada nas aulas de espanhol para tentar alcançar os objetivos de integração entre os alunos que são propostos em nossa pesquisa.

Segundo a mesma autora comunicação funcional, esta abordagem educacional tem sido chamado, que garante que os alunos interagem com o outro, mas também está ciente de que as pessoas enfrentam certas formas ou expressões linguísticas quando usado em ambientes do cotidiano, Por exemplo, observe que uma pergunta como “você pode fechar a porta?” Pode ser uma pergunta, uma ordem, uma sugestão ou um convite, dependendo do contexto em que é usada. (1998, p. 10).

Da mesma forma, Littlewood (1998) acrescenta que, nas aulas de línguas, para ser eficaz, tanto as estratégias de ensino e aprendizagem que contextualizam e incluem o conhecimento compartilhado entre os falantes e ouvintes de cada ato comunicativo devem ser incluídas, portanto, é que afirma que os estudantes de línguas (especialmente os estrangeiros) devem ter oportunidades de desenvolver capacidades comunicativas onde possam fazer uso da linguagem estudada de uma forma efetiva (que se entende o que querem expressar) e econômica (isso não implica desgaste físico ou emocional ou um discurso muito elaborado), mesmo que o professor esteja disposto a sacrificar, por vezes, detalhes gramaticais para dar lugar a uma comunicação eficaz e imediata. (1998, p. 4).

Finalmente, este autor argumenta que a abordagem funcional comunicativa tem como um de seus preceitos que o uso contínuo de uma linguagem faz com que os alunos compreendam a cultura dos falantes nativos para se familiarizar com ela, portanto, que a familiarização tem uma influência positiva. na aprendizagem, pois promove o desenvolvimento de relações

interpessoais entre os alunos. Littlewood (1998, p. 5).

Pelo que foi dito até agora e como nosso objetivo geral aponta para a integração de estudantes de diferentes culturas na aula de espanhol, é que adotamos essa abordagem educacional para registrar a eficácia das estratégias de ensino que a fundamentam com a intenção. evitar segregações xenofóbicas na Escola Estadual Francisca Elzika de Souza Coelho, localizada em Boa Vista, capital do estado de Roraima, Brasil.

## CAPÍTULO III

### PROJETO METODOLÓGICO

O foco desta pesquisa é o interacionista que ocorre por meio da interação de indivíduos e cultura, e esta perspectiva propõe que fundamentalmente o indivíduo esteja inserido em um determinado ambiente cultural para que ocorram mudanças conforme estabelecido por Vygostky ( 2005 ).

Nesta ocasião faremos uma pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa descritiva de acordo com as propostas de Andrade (2010). Bibliográfico porque partirá de um levantamento bibliohemerográfico para compilar as estratégias de ensino que melhor se adaptarem aos objetivos desta pesquisa e campo, pois para a aplicação das estratégias serão feitas observações em sala de aula e entrevistas aos alunos para determinar a eficácia das estratégias selecionadas. para a integração dos alunos nas aulas de espanhol.

#### **Informantes-chave**

Como a pesquisa foi conduzida na Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho, foi proposto entre os estudantes de *Ensino M Édio* ou secundário, que foram oferecidos como voluntários para uma investigação em curso, esta proposta resultou em 12 voluntários cujas idades são entre 12 e 16 anos de idade, pois há alunos do 7º e 9º ano que desejavam participar do estudo .

A distribuição desses 12 voluntários, agora informantes-chave, é a seguinte:

7 estudantes venezuelanos, dos quais 4 são do 7º ano e 3 do 9º, dois são do sexo feminino e 5 do masculino.

4 estudantes brasileiros, dois do sétimo ano e dois do nono, dois do sexo feminino e dois do masculino.

1 estudante do sexo masculino haitiano pertencente ao 7º ano.

## **Instrumentos e técnicas de análise**

Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão um guia de observação e questionários com perguntas abertas que serão posteriormente analisadas.

Como técnica de interpretação dos dados, seguimos Lákatos e Marconi (2011) que propõem uma análise interpretativa de três níveis denominados: explicação, interpretação e especificação.

Assim, a explicação quer para mostrar que uma proposição é verdadeira enquanto as origens ou evidência de sua reclamação forem comprovadas, o que corresponde à compreensão das respostas ao questionário e observações em sala de aula.

A interpretação é usada para dar sentido à explicação proposta buscando conexões necessárias e lógicas na análise das ideias envolvidas, e será a interpretação, graças a abordagem funcional da comunicação a ser feita a partir dos dados coletados.

E finalmente, a especificação descreve detalhadamente os resultados da análise e será condensada em uma seção dedicada à integração dos resultados.

## **Unidades de observação e análise**

A unidade de observação será composta de classes e espanhóis unidades de análise serão os s reações e interações que reforçam verbais ou não a integração dos 12 alunos voluntários você sobre estratégias de ensino implementadas nas aulas. Ou seja, este serão compostos de conteúdos textuais (frases ou palavras-chave) que são derivados dos guias de observação e dos questionários aplicados nas aulas de espanhol.

## **CAPÍTULO IV**

### **COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A seguir, apresentaremos como, a partir dos dados, seguimos uma rota metodológica interpretativa para atingir os objetivos propostos em nossa pesquisa e verificar como tem sido a efetividade das estratégias didáticas aplicadas nas aulas para a integração de alunos de diferentes culturas nas aulas. Espanhol da Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho em Roraima.

#### **Parte I: A Explicação**

Para a elaboração do questionário foram considerados dois fatores principais: os objetivos da pesquisa e a experiência em sala de aula com os alunos desde que as estratégias estavam sendo aplicadas. Essas estratégias consistem em unidades didáticas projetadas para mostrar diferentes variedades de espanhol para explicar diferentes culturas que falam a mesma língua.

Nesta ocasião, vamos citar apenas quatro das estratégias utilizadas no ano letivo de 2018, cada uma delas planejada como projetos escolares desenvolvidos em 6 sessões de 50 minutos cada, o que corresponde a uma sessão semanal espanhola por seção. No Anexo 1: Estratégias aplicadas, cada uma das unidades didáticas, planejamento, materiais, guias de observação, atividades e avaliação das estratégias listadas abaixo é detalhada.

A primeira estratégia usada foi usar o gênero jornalístico para desenvolver a realização oral da língua espanhola, o interesse pelos trabalhadores e colegas de escola, bem como o trabalho colaborativo.

A atividade consistia em fazer vídeos curtos de 5 minutos para fazer uma notícia da

escola, o professor forneceria a câmera de vídeo, microfones e outros adereços para que os alunos só tivessem que cuidar de coletar as informações dentro da escola, concedendo papéis para cada um dos membros dos pequenos grupos (quem seriam os cinegrafistas, quem seriam os entrevistadores, apresentadores, editores, etc.).

Portanto, um grupo se encarregaria de notícias sobre as conquistas da escola, outra de atividades esportivas, outra de clima e meio ambiente, outra de atividades culturais e outra de entrevistas com trabalhadores e colegas.

A atividade resultou nos alunos, motivados pela atividade lúdica de pertencer a um noticiário televisivo, praticando seu espanhol enquanto se interessavam pelo funcionamento da escola, além de seus colegas, costumes e aspectos positivos, enquanto trabalhavam na escola. equipe por um interesse comum, o que resultou em uma conquista, já que todos trabalhavam de forma integrada. Os alunos com menos domínio do espanhol pediram aos colegas venezuelanos que escrevessem os textos que seriam ensinados antes de o vídeo ser feito.

Outra das estratégias realizadas foi focada nas deficiências e diversidades funcionais de cada pessoa, a fim de evitar o bullying e promover a auto-aceitação e respeito pelos outros.

Sessão para sessões de histórias e contos em espanhol foram usados para lidar com esses problemas ou aqueles que tinham um personagem com características particulares que os diferenciavam do resto dos personagens.

Para a atividade final, as seções (de 28 alunos cada) foram separadas em dois grupos selecionados pelo professor com a ideia de incluir números equitativos de participantes estrangeiros em cada um. Cada grupo recebeu uma série de materiais que incluíam cartões, marcadores, fitas, tesouras e um envelope com ilustrações animadas de uma história que ainda não havia sido compartilhada em sala de aula e que os alunos não conheciam.

Com esses materiais, eles tiveram que trabalhar de forma colaborativa para organizar as imagens, a fim de tentar contar a história ou dar uma história à ordem das imagens propostas por elas mesmas; Além disso, ao final de ordenar as imagens, elas devem nomear a história de acordo com a história entendida por todos e usar os cartões para fazer um pôster que apresentariam no final da aula, explicando como conseguiram organizar a história, o nome dado ao texto e as

razões pelas quais tomaram as decisões que tomaram.

Quando os dois grupos estavam prontos, representantes de cada um passaram para frente da turma para oferecer sua apresentação. Depois disso, a professora revelou que o título da história era “Abraço de Urso” e era da escritora Cláudia Cotes, depois passou a ler a história enquanto fazia observações sobre o que cada grupo fizera e reafirmou a importância da história. de aceitar naturalmente a outras pessoas, mesmo quando elas têm uma condição ou deficiência.

No final da sessão, um professor de Educação Especial foi convidado a compartilhar com os alunos experiências agradáveis com pessoas com deficiência e recomendações de maneiras apropriadas de interagir com eles.

Durante a atividade, notou-se que a atitude ou interesse dos alunos em relação ao uso em aula da língua espanhola poderia facilitar ou interromper o desenvolvimento do trabalho, pois às vezes o professor intervinha nos grupos para motivar o trabalho. Como uma equipe e lembre-se que não era uma atividade exclusiva de falantes de espanhol. No entanto, para o tema discutido, a atividade mostrou-se gratificante para todos os presentes, refletindo e melhorando a atitude.

A terceira estratégia que discutiremos é chamada de Alimentação Saudável, que se destinava a ensinar vocabulário culinário, a estrutura do texto processual e os pratos típicos das culturas que convergiam em sala de aula.

Para as atividades iniciais, os alunos foram solicitados a procurar essas palavras no dicionário a partir do vocabulário estudado em sala de aula para ampliar sua compreensão e em grupos e, com a ajuda de seus pais, elaborar um jogo didático para ser utilizado em sala de aula. Esses jogos podem ser buscas por palavras, jogos de cartão de memória, palavras cruzadas etc.

Para a atividade final, depois de conversar com os pais e representantes dos estudantes, foi planejado um café da manhã onde, em grupos, eles deviam trazer comidas típicas de suas culturas, ensinar a receita e compartilhar sua preparação e compartilhar a refeição com todos.

Os alunos consultados em casa poderia contribuir e quais ingredientes foram refeições e bebidas, incluindo arepas, açúcar mascavo com limão, tapiocas, compartilhada goiabada com queijo e outros pratos a gosto.

A atividade de encerramento mostrou um bom intercâmbio cultural entre os alunos e foi tão agradável que outros professores de diferentes disciplinas começaram a aplicar eventos semelhantes.

A quarta e última estratégia que discutiremos, começou como outro projeto de classe e teve um escopo tal que foi escolhido, primeiro para sua apresentação para a escola em geral, depois para eventos locais e, depois de passar por etapas de avaliação, foi classificado para ser apresentado no dia 2 de novembro, na XXV Feira de Ciências do Estado de Roraima, como parte da representação da Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho neste evento.

A estratégia foi chamada Palavras que transformam: Semeando a cultura da paz em uma escola que hospeda, foi projetada para promover um ambiente escolar livre de bullying onde os alunos aprenderão mais sobre diferentes culturas da América Latina e suas nacionalidades para evitar a proliferação de termos discriminatória ou pejorativa contra os nativos dos países vizinhos.

Esta estratégia surgiu depois de ver como as crianças da escola começou a usar expressões como **veneca**, olhar, preto ou índio para se referir a pessoas de outras nacionalidades ou diferentes condições genotípicas.

A ideia central da atividade era mostrar aos alunos que as palavras também poderiam prejudicar e não devemos usar a linguagem para promover culturas segregantes ou para proliferar comportamentos que exaltam o *bullying* ou o bullying nas escolas.

Para fazer isso, os alunos devem se familiarizar com maneiras prudentes de chamar seus colegas de classe e identificar se em seu vocabulário estavam usando palavras impróprias, ou imprudentes para se referir a seus colegas, e entrevistaram seus colegas para entender melhor como se sentiram quando foram feridos. Com palavras e o que poderia ser feito para evitar esses costumes. As experiências coletadas são aquelas que serão apresentadas na feira de ciências.

A partir do que foi observado na realização e aplicação de estratégias como as já mencionadas e tendo em mente que o objetivo geral do trabalho foi focado em determinar o alcance das estratégias de ensino utilizadas nas aulas de espanhol para promover a integração dos alunos de diferentes culturas na escola, o questionário que os informantes-chave responderiam foi

preparado, consistindo de 7 perguntas que estão listadas abaixo. Para uma melhor apreciação dos questionários respondidos, estes estão anexados no Anexo 2: Respostas dos alunos.

- 1) O que você mais gosta na disciplina espanhola?
- 2) O que você menos gosta na disciplina espanhola?
- 3) Todos os seus colegas de classe são brasileiros ou há colegas de outras nacionalidades?  
Quais são essas nacionalidades?
- 4) Como você se sente quando o professor lhe pede para trabalhar em equipe com pessoas que não falam português?
- 5) O que você faz quando um colega não fala português e o professor de espanhol lhe pede para trabalhar em equipe?
- 6) Qual é a parte mais difícil de trabalhar em equipe com pessoas que não falam português como você?
- 7) O que você acha de palavras como veneca , gringo , brasileiro paraguaio ou caipira?

Como você pode ver, as perguntas sugerem que os alunos respondam com base em suas experiências anteriores e percebam o alcance das estratégias aplicadas pelo professor.

### **Entendendo os resultados**

Nesta seção apresentaremos um compêndio das respostas obtidas nos questionários com base na seleção de frases e palavras-chave que indicaram a intenção dos alunos em responder, estas respostas foram agrupadas em 3 grupos: 1) aqueles pertencentes a estudantes venezuelanos; 2) aqueles pertencentes a estudantes brasileiros; e 3) os pertencentes ao estudante haitiano. Essa separação foi feita apenas para corroborar se havia diferenças consideráveis ou semelhanças nas respostas emitidas de acordo com as diferentes nacionalidades.

Quanto à questão 1) O que você mais gosta na disciplina espanhola? Os informantes-chave responderam da seguinte forma:

- a) **Venezuelanos:** Fale e faça o dever de casa com os jogos. Nada. Aprendizagem e conhecimento. É bonita, é minha língua. A didática Meus colegas brasileiros aprendem espanhol e eu aprendo melhor. Atividades e jogos.
- b) **Brasileiros:** os teatros. Nada. Nós fazemos salas de aula dinâmicas. Salas de aula dinâmicas, música e jogos.
- c) **Haitiano:** [O] trabalho no conselho.

A partir dessas respostas, entendemos que, de um modo geral, entre os três grupos, os alunos expressam prazer no dinamismo e diversidade que foram propostos para abordar as aulas de espanhol.

Quanto à questão 2) O que você menos gosta na aula de espanhol? Entre as respostas, verificou-se que os alunos menos gostam:

- a) **Venezuelanos:** falados em português. Que os colegas brasileiros não prestam atenção porque não é a língua deles e ... para eles não é importante. Deixe-os falar português. Nada, eu não sei. (Sem resposta). A tarefa. Eu gosto de tudo.
- b) **Brasileiros:** [As atividades] com o livro porque não dão para interagir com o setor. Quando eu não entendo A bronca do professor. Perguntas e respostas.
- c) **Haitiano:** quando o professor passa o trabalho no livro.

A partir disso, entende-se que os falantes de espanhol se sentem desagradáveis quando sua língua não é falada e que quando há pouca interação, o prazer da aula não é o mesmo.

Na questão 3) Todos os seus colegas são brasileiros ou há colegas de outras nacionalidades? Quais são essas nacionalidades?

As respostas foram as seguintes:

- a) **Venezuelanos:** Sim, venezuelanos e haitianos. Venezuela Brasileira, venezuelana, haitiana. Brasileiros e venezuelanos. Venezuelanos De Venezuela. Antiano (sic.)

b) **Brasileiros:** venezuelanos, entre outros. Venezuelano e haitiano. Brasileiro e venezuelano. Brasileiros, venezuelanos.

c) **Haitiano:** brasileiros, venezuelanos e haitianos.

A partir desta resposta entende-se que existe a consciência da presença de estrangeiros na escola, mas nem todos evidenciam a presença de alguns haitianos.

Questão 4) Como você se sente quando o professor lhe pede para trabalhar em equipe com pessoas que não falam português?

As respostas oferecidas renderam o que está listado abaixo:

a) **Venezuelanos:** acho muito difícil, mas tento trabalhar com eles. Raro, por hábito de não ensinar espanhol. Eu me sinto bem por todos falando a mesma língua ... a idéia é ensiná-los e eles me ensinam. Normal ... então nos adaptamos mais. É muito difícil para mim. Sinto-me orgulhoso ... gosto de me encontrar com venezuelanos que não falam português para ensinar-lhes ... para se ajudarem uns contra os outros (sic.) Os outros. Normal

b) **Brasileiros:** Eu me sinto seguro no caso de não entender (sic.) algo em espanhol. Bom e melhor porque aprendemos (sic.) Eu me sinto um pouco insegura porque não sei falar muito espanhol. Normal, e se eu não entendo o que eles estão falando, eu pergunto.

c) **Haitiano:** sinto-me muito nervoso.

Estes resposta s entende-se que na maioria dos casos, uma colaboração inclinado para a compreensão sentido idiomático dos outros é percebida e quando isso não acontece alguma expressar desconforto.

De acordo com a pergunta 5) O que você faz quando um colega de classe não fala português e o professor de espanhol lhe pede para trabalhar em equipe?

Você tem as seguintes respostas:

- a) **Venezuelanos:** Eu tento falar a língua que ele fala. Nos ajude. Eu fico quieto. Tradutor, eu ajudo ele e ele me ajuda. Eu fico um pouco mal e tento obter ajuda com os outros colegas. Eu o ajudo ... mas ele pode ajudar também. Eu conversava com o professor e me expressava.
- b) **Brasileiros:** peço as opiniões uns dos outros e resolvo o trabalho tranquilo. Eu faço o mesmo sem entender. Normal, porque acabam ajudando. Eu trabalho sem problema.
- c) **Haitiano:** Eu explico sobre o trabalho e como vamos fazê-lo.

Assim como nas respostas da questão anterior, entende-se que os alunos, de maneira geral, passaram a compreender o trabalho colaborativo promovido nas aulas e que demonstram a intenção comunicativa das línguas.

Na questão 6) Qual é a parte mais difícil de trabalhar em equipe com pessoas que não falam português como você?

Os alunos responderam da seguinte forma:

- a) **Venezuelanos:** É um pouco complicado porque não se sabe português e achamos difícil (sic.). Essa linguagem faz muita diferença para explicar isso. É difícil porque não nos entenderemos muito bem e não será a mesma comunicação. Concorde com o que vamos fazer. A escolha é difícil. Escreva e fale também. Fica complicado. Não
- b) **Brasileiros:** Gerúndios, verbos, etc. Entenda a linguagem e suas opiniões. É difícil porque não entendo sua linguagem. Eu acho que é a falta de atenção.
- c) **Haitiano:** É você quem fará o trabalho sozinho.

A partir dessas respostas entende-se que a maioria dos alunos não demonstra que os problemas são interpessoais, mas comunicativos por causa das diferenças de linguagem.

Como a questão 7) O que você acha de palavras como veneco, gringo, brasileiro

Paraguaio e caipira?

As respostas obtidas são compiladas da seguinte forma:

- a) venezuelanos: o que é como a humilhação, como o bullying, quando uma pessoa ofende os outros chamando-os dessa maneira. Bullying. Bullying (perseguição). Eu vejo isso como desrespeitoso. Eu vejo isso como um insulto, palavrões, eu sinto que é um bullying. Ofendido O que são muito bochincheros e etc.
- b) **Brasileiros**: Isso é errado, porque somos todos iguais, são apenas nacionalidades diferentes, neste caso isso é preconceito e acho que essa ação é ridícula. É intimidação. Não sei. Eu considero isso muito vulgar.
- c) **Haitiano**: O que são palavras muito fortes para dizer a uma pessoa?

A partir das respostas a essa questão, pode-se entender que há evidências de que as estratégias aplicadas nas aulas estão sendo assimiladas pelos alunos para verificar que em todos os casos, exceto um, os alunos fizeram referência às palavras apresentadas incitando o bullying.

## **Parte II: A Interpretação**

Após a compreensão dos dados, foi realizada essa etapa de interpretação que resultou no surgimento de 9 categorias que são dadas após a análise do conteúdo das respostas do questionário aplicado aos 12 informantes-chave, as observações feitas em sala de aula e as sobre a teoria de Littlewood (1998) sobre a abordagem funcional comunicativa para o ensino de línguas.

Essas categorias acabaram sendo as seguintes:

- 1) **Identificação**: decorrente de palavras-chave como: meus colegas, minha linguagem e aprendemos, para designar atitudes verbais que mostram que os informantes se sentem aceitos ou se sentem parte de um grupo com o qual se identificam quando realizam as atividades propostas pelo professor.

- 2) **Pouco prestígio:** decorrente de expressões como: nada, não sei, não estão interessados, eles, sua linguagem e respostas inteiras de alguns estudantes venezuelanos que, apesar de estarem na aula de espanhol, têm o questionário em espanhol e perguntam que responderam em sua língua, responderam as respostas em português. Esta categoria é feita seguindo Álvarez Muro (2005) para demarcar aquelas marcas lingüísticas que indicam que os falantes sentem que a língua ou os modos de falar do país que hospedam tem um valor diferente, às vezes melhor, que sua língua materna.
- 3) **Afetividade:** decorrente de palavras como: normal, difícil para mim, nervoso, ofendido, um pouco ruim, para determinar como os alunos expressaram emocionalmente o modo como isso os afeta quando não há comunicação efetiva nas aulas de espanhol.
- 4) **Resolução:** decorrente de frases como: explico como vamos fazer, nos ajudamos uns contra os outros (sic.) Outros, tentamos trabalhar com eles, conversamos com o professor, tentamos buscar ajuda com os colegas e perguntamos as opiniões de cada um, para determinar as atitudes proativas dos alunos em resolver problemas de comunicação durante a realização das atividades propostas pelo professor.
- 5) **Funcionalidade:** decorrente de palavras-chave como: eu entendo, entendo, entenda, ajude, explique, resolva, trabalhe, entenda e interaja, para designar ações verbais que indiquem como os alunos demonstram o uso da linguagem a partir de uma perspectiva comunicacional.
- 6) **Evidência positiva:** decorrente de expressões como: teatros, aulas dinâmicas, músicas, didáticas, atividades e jogos, aprendizado, conhecimento, gosto de tudo, fazer lição de casa com jogos e todas as vezes que os alunos afirmaram que palavras como veneco foram assédio ofensivo ou estimulado, para se referir a ações, atitudes e marcas verbais que mostram a aceitação e eficácia das estratégias de integração que o professor aplicou nas aulas de espanhol.
- 7) **Evidência negativa:** decorrente de frases como: falta de atenção, repreensão do professor e (saber) que você vai fazer o trabalho sozinho, para designar as ações,

atitudes e marcas verbais que mostram algum efeito negativo ou improvável do professor; estratégias de integração que o professor aplicou nas aulas de espanhol.

- 8) **Reconhecimento:** decorrente de palavras-chave como venezuelanos, brasileiros e haitianos para determinar se os alunos conhecem e expressam verbalmente as nacionalidades de seus parceiros estrangeiros. Esta categoria destaca que apenas 4 das 11 possíveis menções foram feitas a estudantes do Haiti. (O 5º correspondente a uma intervenção do mesmo estudante haitiano foi excluído).
- 9) **Tópico ou atividade:** decorrentes de palavras - chave como: trabalhar com o livro, gerúndios, verbos, perguntas e respostas para designar as evidências verbais apresentadas pelos alunos em relação a conteúdos ou atividades que eles acham difíceis em relação às estratégias implementadas pelos alunos. O professor nas aulas de espanhol.

Como você pode ver, as categorias que surgiram mostram uma tendência favorável para a boa receptividade e eficácia das estratégias de integração que foram propostas pelo professor para a integração dos alunos nas aulas de espanhol na Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho. em Roraima.

### **Parte III: A Especificação**

A compreensão e interpretação dos dados que emergiram após a revisão da literatura, a aplicação de estratégias de integração, as observações e a análise dos questionários permitiram-nos estabelecer 3 aspectos principais que determinam os resultados desta pesquisa.

- 1) De acordo com o primeiro objetivo específico desta pesquisa: Finalizar as reações verbais dos estudantes quanto à aplicação de estratégias de ensino voltadas para a integração dos participantes, a partir das 9 categorias emergidas na análise dos dados, podemos afirmar que a maior parte (6 de 9), a saber: **Identificação**, **Afetividade**, **Resolução**, **Funcionalidade**, **Evidência Positiva** e

**Reconhecimento**, dão forma a afirmar que os alunos não apenas se mostraram confortáveis com as estratégias propostas pelo professor, mas que os valores de reconhecimento, aceitação e cultura de paz que são promovidos neles, estão sendo colocados em prática pelos alunos da escola.

- 2) Com relação ao segundo objetivo específico: Estabelecer, entre o que os estudantes espanhóis expressam, como eles interagem em situações acadêmicas em que devem trabalhar com alunos cuja língua materna é diferente da sua própria, as categorias Resolução, Funcionalidade e Evidência. Positivo demonstram que os alunos assimilaram a abordagem comunicativa funcional da linguagem, ao mesmo tempo que desenvolveram um senso de trabalho colaborativo que permitiu que trabalhassem juntos para os objetivos comuns que têm como alunos, além de desfrutarem da maior parte do tempo. atividades e projetos apresentados pelo professor para a integração de todos nas classes de Es pañol.
- 3) A l fazer o terceiro e último objetivo específico: Gravação de ações dos alunos para aplicar diferentes estratégias de ensino que promovem a integração entre pessoas de diferentes línguas e culturas, os resultados têm sido positivos já que nas categorias com cargas negativas: Pouco prestígio, evidência negativa e tema ou atividade mostram apenas aspectos específicos e modificáveis que podem ser melhorados no planejamento estratégico futuro. E Além disso, o mais notável é que os alunos começam a fazer as atividades voluntariamente e não fazem sentido para as pessoas com relação à nacionalidade de qualquer um.

De acordo com o acima exposto, há uma propensão positiva para a aceitação e prática de estratégias semelhantes às que já foram aplicadas nas aulas de espanhol para continuar promovendo a integração de estudantes de diferentes culturas nas aulas de espanhol na Escola Estadual. Professora Francisca Élzika de Souza Coelho.

## **CAPÍTULO V**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo geral determinar as estratégias de ensino que melhor integram alunos de diferentes culturas nas aulas de espanhol e, com base no exposto nos capítulos anteriores, do que aquelas baseadas na abordagem teórico-funcional da comunicação, como Os quatro apresentados neste artigo permitem que os alunos entendam e apliquem as razões pelas quais eles usam a linguagem em contextos reais e podem se comunicar de forma eficaz, mesmo que não tenham domínio total de sua gramática ou ortografia.

Assim, as mesmas estratégias promovem um clima colaborativo de aceitação entre os alunos, onde nenhum se sente discriminado por ter uma nacionalidade diferente, o que nos leva a afirmar que tanto o objetivo principal quanto os objetivos específicos desta pesquisa foram alcançados.

Finalmente, não queremos estabelecer como fato, ou mesmo afirmar, que o trabalho foi realizado com essa experiência de pesquisa, mas, ao contrário, reconhecemos que ainda há trabalho a ser feito para estabelecer uma cultura de paz na escola selecionada; mas, a realização deste trabalho nos permitiu observar que, sem a intenção de realizar uma pesquisa-ação participativa, o escopo das estratégias propostas para a integração dos alunos já está sendo aplicado por outros professores da escola, reconhecidos por seus gestores, pais e representantes, além de ter uma divulgação científica e cultural que se reflete na classificação para participar de eventos organizados por entidades governamentais e convites a outras instituições e escolas para divulgar o trabalho realizado com os alunos espanhóis da Francisca Professor State School Élzika de Souza Coelho em Roraima , Brasil.

## REFERÊNCIAS

Álvarez Muro (2003). **Normas de prestígio e normas de poder**. Em Oralia, Vol. 6. Disponível em: <https://www.human.ula.ve/linguisticahispanica/documentos/Alvarez5.pdf> . Acessado em agosto de 2018.

Álvarez Muro, A. (2007). **Cortesía e descortesía: teoría e práctica de um sistema de significância**. Em Estudos da Língua Espanhola (ELIES) v. 25. Disponível em: <https://elies.rediris.es/elies25/> . Acessado em agosto de 2018.

Andrade, M. (2010). **Da Introdução às metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. São Paulo: Atlas.

Ainscow, M. (1999) **Apertando as mãos de todos os alunos: alguns desafios e oportunidades**. Em MA Verdugo Alonso e F. Jordán de Urríes Vega (Coords.): Rumo a uma nova concepção de deficiência. Salamanca: Edições Amarú.

Beyer, H. (2007). **Educação Inclusiva ou Integração Escolar? Implicações pedagógicas de dois conselhos como rupturas paradigmáticas**. Na Revista Pedagógica Ensaios, Curitiba: OPET.

Brasil **Estatuto do Estrangeiro: aceleração e legislação correlata**. 2 ed. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

Fonseca, L. (2003). **Integração de dois imigrantes: Estratégias e protagonistas: Conferência efetuada no I Congresso Imigração em Portugal - Diversidade, Catarina Sofia Ribeiro Nunes Cidadania e Integração**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <https://www.ceg.ul.pt/mcm/ICongressoLF.htm> . Retirado em 04 de julho de 2018.

Freire, P. (1992). **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz Terra.

Gil, A. (2010). **Como preparar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.

Gil, A. (2012) **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

Lakatos, E. e Marconi, M. (2011). **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas.

Libâneo, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: uma pedagogia social crítica em duas partes**. São Paulo: Loyola, 1992

Littlewood, W. (1998). **O ensino comunicativo de linguagens: introdução à abordagem comunicativa**. Cambridge University Press.

Manacorda, Mario Aligheiro. **História da Educação nos últimos anos**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1991

Mantoan, MTE (1997). **Integração x Inclusão: Escola (de qualidade) para todos**. Universidade Estadual de Campinas, Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diversidade - LEPED / UNICAMP. Disponível em:

<https://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/41/docs/integracaoxinclusoescoladequalidadeparatodospdf>

Acessado em agosto de 2018.

Pacheco, JA (2016). **Notas sobre diversificação / diferenciação curricular em Portugal**. No InterMeio: Revista do Programa Pós -Graduação em Educação-UFMS, 14 (28). Disponível em: <https://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/2498>. Acessado em agosto de 2018.

Peres, A. (2011). **Educação Intercultural e Cidadania**. Em Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

Rodrigues, E. (2009). **Uma integração de dois algenos de origem estrangeira na escola portuguesa. Tese de Mestrado**. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em : [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/396/1/18317\\_ulfl063639\\_TM.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/396/1/18317_ulfl063639_TM.pdf) . Inscrito em 04 de julho de 2018.

Rodriguez, L. (2012). **Como práticas pedagógicas baseadas não abordagem comunicativa funcional e sua incidência em habilidades de comunicação a partir da percepção de dois professores: um estudo de caso**. Tegucigalpa: Universidade Pedagógica Nacional Francisco Morazán.

Sasaki, R. (1997) **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA.

Saviani, D. (2018). **Escola e democracia**. Brasília: Autores Associados. Disponível em: <https://books.google.es/books?hl=pt&lr=&id=WI djDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=Integracao+cultural+em+escolas&ots=9e0v5WgO6W&sig=Mn9RcGPoxbDVjIx1knwv#&f=fqd&#=#qq&v=&f>

Acessado em agosto de 2018.

Sousa, J. (2000). **O etnográfico dá à escola uma diversidade de diversidade cultural**. Na Revista de Psicologia Social e Institucional, 2, 107-120. Disponível em : <https://repositorio.uma.pt/bitstream/10400.13/755/1/15Oolharetnograficodaescolaperanteadiversidadecultural.pdf> . Acessado em agosto de 2018.

van Dijk , T. (1993). **Fala e Poder de Elite**. Madri: Presidente.

Vygotsky, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## ANEXOS

### 1 Estratégias aplicadas



GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTOS.  
ESCOLA ESTADUAL PROF.<sup>a</sup> FRANCISCA ÉLZIKA DE SOUZA COELHO

**Profesora orientadora: Airneth Carvalho. Assinatura: L.E.M-Español**  
**Interdisciplinar: Ciências, Matemática, Geografia, Ed. Física, Português**  
**Agosto/Setembro/2018.**

### PROJETO INTERDISCIPLINAR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Tema: **O que é saudável?**

Abordagem de lição de casa: **Organizaremos uma degustação com sucos saudáveis. A Amostra Didática com o uso do conteúdo ministerial - a Pirâmide Alimentar, a degustação de sucos energéticos e jogos de calorias.**

Número da turma: **01 a 06**

Duração por aula: **50 min.**

- 1- **Foco de atividades:** - Desenvolver uma lista de alimentos saudáveis . **(20 Palavras) léxico: de frutas / leguminosas / -** (variante lingüística), **as funções e nutrientes dos frutos** - busca junto com os alunos, no dicionário ou laboratório de informática na internet.
- 2- **Abordagem Comunicativa:** (Anterior) Organizar **em equipes** que **trazem uma receita** para ser compartilhada entre as equipes de atividades de exercício no contexto de cada receita. (Léxico de frutas) (palavras sobre utensílios de cozinha), (Identificação de artigos definidos / indefinidos, numerais e verbos cardinais) ETC....
- 3- **Foco de atividades por estratégias:** Organize equipes na aula, para **desenvolver jogos:** Memória, Cartas , Sopa Word , Debulha. (tema de comida de saúde)
- 4- **Abordagem comunicativa:** Aplicar os jogos com times diferentes, preferir **organizar um torneio** , lembrei a todos para estudar os léxicos da alimentação saudável, suas funções e valor nutricional. O tempo para a realização da atividade (20min).

- 5- **Abordagem comunicativa:** Revise o conteúdo por **meio de perguntas orais** , você pode dividir a turma em três (3) equipes proporcionais para essa atividade.
- 6- **Foco da tarefa:** Desenvolvimento de **outdoors** sobre o tema da alimentação saudável.
- 7 Conclusão da actividade: **Mostra a alimentação Pyramid, degustação de suco s e jogar calorías.** (frutas e legumes lexicais) pelas equipes, a explicação de como realizar a dinâmica destes.
- 8- **Lançamento da revista eletrônica** com uma abordagem baseada em tarefas - receitas e sua nutrição **interdisciplinar** e LEM E spañol.

### **METODOLOGIA;**

- Investigue no dicionário e na internet sobre os léxicos da alimentação saudável.
- Inclua ação interpessoal, desafiando a execução de tarefas.
- Organize o tempo para completar as atividades, desperte o compromisso de realizar as atividades em um determinado horário.
- Use material didático, caderno, folhas, internet, máquina fotográfica, papel A-4, papelão.
- Prepare os jogos didáticos que eles sabem se adaptando ao seu aprendizado. Necessidades de ensino nas disciplinas de Ciências e Espanhol LEM.
- Lançamento da **revista eletrônica** sobre um tema que é saudável.

### **AVALIAÇÃO:**

- Continue, observando a Abordagem Comunicativa (LEME), os nomes que foram introduzidos nos léxicos de frutas e vegetais.
- Continuação, observando o conteúdo científico sobre vitaminas, proteínas e carboidratos nos alimentos, sua função e onde eles são encontrados;
- Observe o grau de dificuldade dos alunos nas competências e habilidades de execução das atividades ensinadas.

Escuela Estatal \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Airneth Carvalho Asignatura: LEM- Español  
Alumno(a) \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_.

### **Contenido: Alimentación Saludable - 05 clases**

- 1- Investigar en internet sobre los nombres de las frutas y legumbres saludables.
- 2- Identificar los colores y sus significado nutricional en español de la futas y legumbres.
- 3- Elaborar u bingo con los nombre de frutas con los colores de los alimentos saludables.
- 4- Organizar una receta en equipos de 04 alumnos incluyendo las actividades de interpretación gramatical;
- 5- Describir una fruta con sus características como actividad adivinanza.

### [A importância da cores dos alimentos](#)

-As **cores** dos alimentos são determinadas pela presença dos pigmentos. Essa substância, além de colorir desempenha funções importantes na prevenção e na proteção do organismo contra doenças infecciosas. Uma dieta colorida tem mais chances de ser mais equilibrada e saudável. A diversidade dos alimentos oferecidos às crianças está intimamente ligada à boa nutrição e sem dúvida a hábitos alimentares saudáveis, que serão seguidos pela fase adulta com muito mais facilidade. Veja abaixo alguns exemplos da diversidade que pode ter a nossa alimentação e é claro das nossas crianças:

#### **Alimentos Brancos:**

-Os alimentos como leite, queijo, couve-flor, batata, arroz integral, cogumelo, entre outros são as melhores fontes de cálcio e potássio. Esses minerais são importantes para o funcionamento do organismo porque contribuem na formação e manutenção dos ossos, auxiliam na regulação dos batimentos cardíacos e são fundamentais para o funcionamento adequado do sistema nervoso e músculos.

#### **Alimentos Rojos (vermelhos):**

- O **licopeno** é uma substancia que age como antioxidante e é responsável pela cor vermelhas do morango, tomate, melancia, caqui, goiaba vermelha, framboesa, cereja, etc. Mais recentemente foi apontado como um protetor eficaz contra o aparecimento de câncer de próstata. Os alimentos vermelhos

contêm ainda **antocianina** que estimula a circulação sanguínea.

**Alimentos Amarillos (amarelo):** O mamão, a cenoura, manga, laranja, abóbora, pêssego, damasco, são alimentos de cores **amarillos y alaranjadas** que são ricos em **vitamina B3 (ácido cloro gênico)**. São substâncias que mantêm o sistema nervoso saudável e ajudam a prevenir o câncer de mama. Estes alimentos ainda possuem Betacaroteno, um antioxidante que auxilia na proteção do coração.

#### **Alimentos Morados (Roxos):**

- Alimentos azulados ou arroxeados, como uva, figo, ameixa, beterraba, repolho roxo, contém **ácido elegíaco**, substância que retarda o envelhecimento e neutraliza as substâncias cancerígenas antes destas alterarem o código genético.

#### **Alimentos Verdes:**

- Vegetais folhosos, pimentão, salsa e as ervas, contém clorofila e vitamina A, que tem os seguintes efeitos no organismo: desintoxicam as células, inibem os **radicais livres** (substâncias que danificam as células e causam doenças), tem efeito anticancerígeno e ajudam a proteger o coração, protegem o cabelo e a pele.

#### **Alimentos Marrons:**

- As fibras e **vitaminas do complexo B e E** são principalmente encontradas nas nozes, aveia, castanhas e cereais integrais. Estas substâncias e nutrientes são importantes para o organismo, pois melhoram o intestino, combatem a ansiedade e depressão e previnem o câncer e as doenças cardiovasculares.

Escuela Estatal \_\_\_\_\_

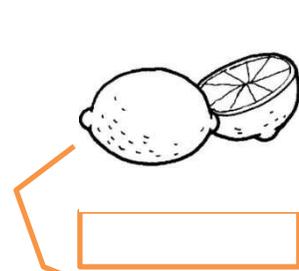
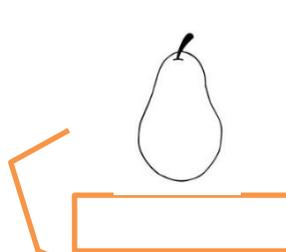
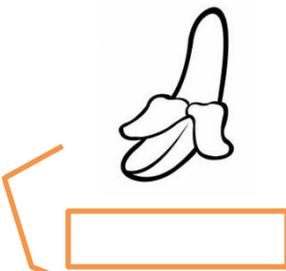
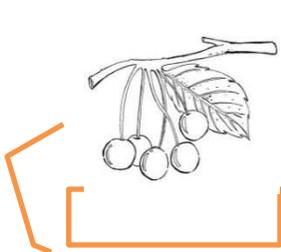
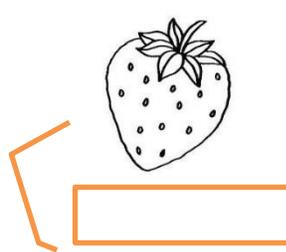
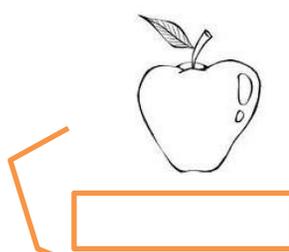
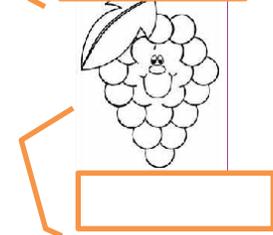
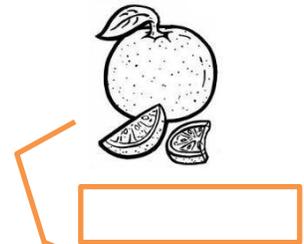
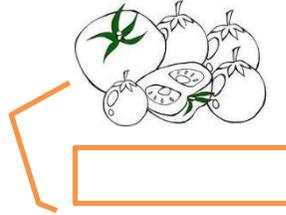
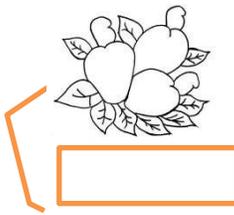
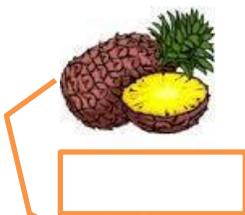
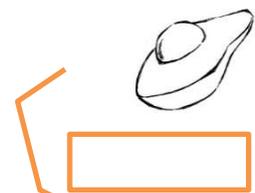
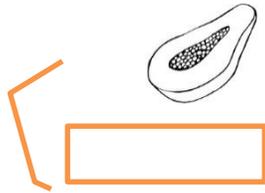
Prof.<sup>a</sup> Airneth Carvalho Asignatura: LEM- Español

Alumno(a) \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_.

Fecha \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### ¿QUÉ VAMOS COMER HOY?

1- En la relación de las frutas hay uno que no es. ¿Cuál es su nombre y usa el artículo definido de acuerdo a fruta?



2- Defina **los colares** de cada **fruta** del ejercicio anterior, recuerde que son muy importantes:

1ª fila: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_

2º fila: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_

3ª fila: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_

4º fila: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_

3- Use el verbo **preferir o gustar** conjugándolos, no olvide de poner los artículos definidos con el nombre de las frutas:

Yo <b>prefiero</b> _____		pero <b>me gusta</b> _____		_____
<b>Me gusta</b> _____		_____ , pero <b>prefiero</b> _____		_____
Yo _____		_____ , pero _____		_____
<b>Me</b> _____		_____ , pero _____		_____

4- Complete la **receta con los ingredientes** que falta:

**MOUSE DE FRESA**



caja, taza, lata, frutas

**Ingredientes** para 10 porciones: complete con las palabras claves.

- 2 \_\_\_\_\_ de gelatinas con los sabores de naranja, cereza y piña,
- 1 \_\_\_\_\_ de agua hirviendo,
- 2 \_\_\_\_\_ de fresas,
- 1 \_\_\_\_\_ de leche condensada,
- 1 \_\_\_\_\_ de crema de leche,
- 1 \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

5- Circule los Artículos Definidos e Indefinidos con sus sustantivos en el contexto de la receta;

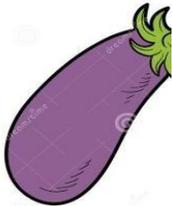
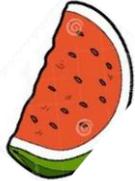
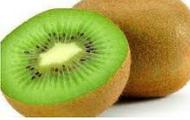
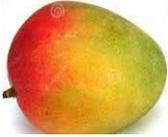
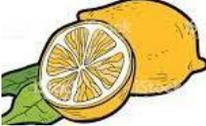
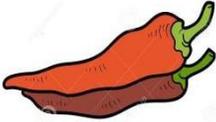
**Preparación:**

Poner el contenido de la caja de gelatina en un bol, agregar poco a poco el agua hirviendo, revolviendo con un batidor para que se disuelva perfectamente. Dejar entibiar. Agregar la fresa previamente bien lavada y cortada en trozos pequeños y la leche condensada. Aparte, batir la crema de leche y la leche condensada y una cuchara de almidón para preparar un merengue, hasta que esté bien espesa y una vez fría la preparación anterior, incorporar la mitad de ella. Volcar en compoteras individuales y llevar a la nevera para que se solidifique la crema. Decorar la parte superior con la crema restante salpicando al final con las fresas picadas. Este postre se sirve bien frío.

6- Identifique las frutas en la sopa de palabras:



7- Organice 3 equipos para jugar al **BINGO**

B	I	N	G	O
				
				
				
				
				

**PROJETO: ELABORANDO RECEITAS DA TEORIA A PRÁTICA: APRENDENDO COM A CULINÁRIA ALTERNATIVA.**

Dados da Aula

**O que o aluno poderá aprender com esta aula**

- Diferenciar a receita culinária de outros gêneros textuais;
- Reconhecer os ingredientes alternativos como uma forma inteligente de alimentação;
- Identificar a importância da utilização integral dos alimentos;
- Identificar as quantidades utilizadas nas receitas e qual medida foi utilizado;
- Elaborar um texto a partir de uma receita experimentada;
- Utilizar corretamente a pontuação e produzir atividade com o conteúdo ministrado de interpretação textual.

**Duração das atividades**

Aproximadamente 360 minutos – seis (6) atividades de 50 minutos cada uma

**Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno**

-Professor é importante que seus alunos estejam no nível alfabético da escrita, porém mesmo as turmas que tenham alunos que ainda não estruturam pequenos textos poderão propor esta atividade, pois a produção de texto a partir de um contexto significativo possibilita ao aluno de avançar em suas hipóteses e assim contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Mas, nestes casos, você poderá escrever, para que ele possa confrontar as hipóteses que tem, com a forma correta da escrita da palavra. Para este trabalho, resgate os conhecimentos prévios que eles apresentam sobre receitas culinárias e outros gêneros textuais (texto jornalístico, narrativos e outros)

**Estratégias e recursos da aula:** A aula está estruturada em três momentos, porém a forma como você vai conduzi-las e a interação dos alunos nas atividades, é que determinarão a duração de cada momento e os desdobramentos que poderão ocorrer. Veja como a aula está organizada:

**- Aula interativa;**

-Um bolo ou outro prato feito a partir de ingredientes alternativos (cascas, sementes, talos ou outros);

- Dinâmica de sensibilização: que delícia!
- Cartaz ou folha com a receita do bolo de casca de banana;
- Pesquisa sobre receitas alternativas;
- Produção de texto oral e escrita;
- Desenho ilustrativo;
- Feira gastronômica para degustação dos pratos produzidos pelos alunos.

**1º momento: Aproximadamente – 120 minutos – Duas (2) aulas de 50 minutos cada uma.**

A **receita culinária** é um gênero textual do tipo **instrucional** que tem como objetivo orientar o usuário, por meio de instruções para que ele seja capaz de preparar um alimento.

-Esta atividade pretende além de trabalhar com receitas, despertar nos alunos o interesse por uma alimentação saudável, para isso vamos apresentar receitas fáceis, nutritivas e de baixo custo preparando os alimentos de forma inteligente e sem desperdício.

- **A culinária alternativa** procura aproveitar todas as partes dos alimentos, inclusive o que normalmente é descartado como: caule, talos, cascas, folhas e sementes.

### **SENSIBILIZAÇÃO: QUE DELÍCIA!**

-Despertar o interesse dos alunos que tal fazer uma **receita alternativa e saborosa** e levar para turma experimentar, mas não diga do que foi feito, deixe-os saboreá-la e espere para ver se eles descobrem.

-Faça uma surpresa! Leve um bolo de casca de banana e sirva na hora do lanche, depois que eles degustarem questione-os sobre os ingredientes:

-Do que vocês acham que foi feito este bolo?

-Qual seria o principal ingrediente? -Vocês comem a casca dos alimentos? Por quê?

-Lembrem-se, para que possamos aproveitar as cascas elas devem estar bem limpas e saudáveis, ou seja, sem pontos estragados.

-Leve para sala um cartaz com a receita do bolo que você preparou, ou reproduza a receita para que eles colem no caderno. É importante sistematizar a atividade com a escrita da receita.

No sítio:

[http://www.saoluis.ma.gov.br/custom\\_files/File/CADERNO%20DE%20RECEITAS%20ALTER NATIVAS.pdf](http://www.saoluis.ma.gov.br/custom_files/File/CADERNO%20DE%20RECEITAS%20ALTER NATIVAS.pdf)

Você encontra receitas alternativas saborosas, veja a receita de bolo de casca de banana que escolhi:

## **BOLO DE CASCA DE BANANA**

### **INGREDIENTES**

02 xícaras de casca de banana madura,  
04 claras em neve 03 xícaras de farinha de trigo,  
02 colheres de fermento em pó,  
04 gemas,  
02 xícaras e meia de açúcar,  
05 colheres rasas de margarina Canela em pó para polvilhar.



### **MODO DE PREPARO:**

- \_ Bata no liquidificador as cascas de banana com meia xícara de água. Reserve;
- \_ Na batedeira, coloque a margarina, a gema e o açúcar, batendo até ficar homogênea, misture as cascas de banana batidas, a farinha e o fermento;
- \_ Por último, às claras em neve, polvilhando com a canela antes de ir ao forno;
- \_ Leve ao forno untado. Assar durante 30 ou 35 minutos.

### **EXPLORANDO A RECEITA – (Língua Portuguesa/L.E.M. Espanhol):**

- Leia a receita do “**Bolo de casca de Banana**” e responda as questões a seguir:
- Este é um texto científico ou instrucional? Por quê?
- Ele é escrito como um texto de jornal? Como uma história?
- Qual é a diferença deste texto (receita) com os outros que você conhece?
- Qual ingrediente é utilizado para dar o sabor ao bolo?
- Para utilizarmos as cascas de banana o que devemos fazer antes?
- Qual é a parte do texto que explica como fazer o bolo?
- Qual é sua opinião sobre esta receita?

Qual a pontuação utilizada no texto para separar os nomes dos ingredientes?

### **VERIFICANDO AS MEDIDAS: (Matemática)**

- Quais ingredientes são medidos em xícaras?
- Quais ingredientes são medidos em colheres?
- Se juntarmos todas as xícaras dos ingredientes quantas usaremos no bolo?
- O que usamos mais no bolo, margarina ou fermento em pó?

### **PESQUISANDO:**

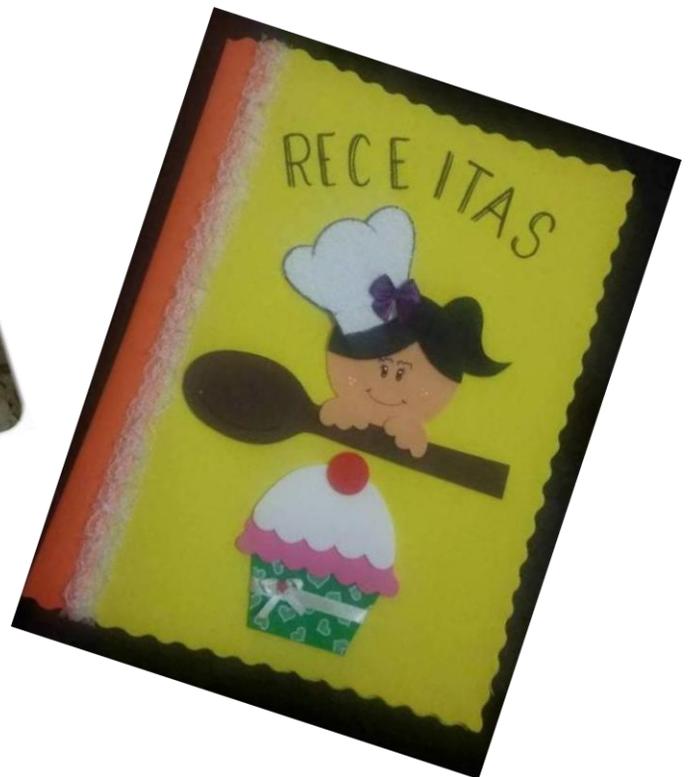
-Professor solicite que seus alunos pesquisem em casa; com os pais, parentes, vizinhos, sites, em cadernos ou livros de receitas e tragam por escrito, receitas alternativas feitas com cascas, sementes, talos ou outros. Não precisa ser de doce, podem ser pratos salgados, doces, bolos, sucos ou outros.

**2º momento: Aproximadamente – 100 minutos – Duas (2) aulas de 50 minutos cada uma .**

- Professor solicite que os alunos leiam as receitas que trouxeram. Escolham uma receita que apresenta diferentes formas de medir os ingredientes, tais como: litro, kg, dúzia, xícara ou outros.
- Questione-os sobre estas diferenças e a importância em conhecermos estas medidas, pois elas são determinantes na elaboração do prato.
- Discuta com eles sobre a importância em aproveitarmos os alimentos, de evitarmos o desperdício. As cascas que muitas vezes são desprezadas são importantes fontes de vitaminas.
- Professor que tal sugerir que elaborem o **caderno de “receitas: culinária alternativa”**, este seria um excelente presente para as mães, pois além de ser confeccionado pelo aluno ainda será muito útil.
- Os alunos da EJA, poderão confeccionar para eles/as ou para suas mães, esposas/os ou irmãs.
- Solicite que façam uma ilustração relativa à receita.

**CRIANDO O CADERNO: CULINÁRIA ALTERNATIVA (um portador de texto)**

- Você poderá utilizar a reprodução com a própria letra do aluno ou digitar. Para facilitar, poderá reduzir o tamanho dos textos (receitas), assim a reprodução não ficará cara, veja um exemplo.



## **1- RELATORIO DE ACTIVIDADES EN CLASE DEL 6º AÑO F MES AGOSTO/2018**

Actividades desarrolladas específicamente en la Escuela Prof. Francisca Elzika de Souza Coelho, Vespertino en las turmas del 6º año F de Enseñanza Fundamental II, totalizando el cuantitativo de 28 alumnos, bajo la supervisión Prof.<sup>a</sup> Airneth de Medeiros Carvalho. Trabajó de acuerdo con el cronograma de contenido del 3º Bimestre 2018.2, siendo realizado la observación, diagnóstico, investigación, planeamiento, elaboración de estrategias a ser aplicado:

### **INTERPRETACIÓN DE TEXTO: “ABRAZO DE OSO”**

- ✓ ENFOQUE POR TAREA: **INDUCTIVO.**
- ✓ ORGANIZAR 2 EQUIPOS- **TURMA- A y TURMA -B**
- ✓ **LECTURA POR IMAGEN;**
- ✓ ORGANIZACIÓN DE LA **ESTRUCTURA DEL TEXTO;**
- ✓ MATERIAL DISTRIBUIDOS POR EQUIPO **CARTÓN, PEGA.**

Fue desarrollada con a turma a una actividad para identificar que mejores estrategias podrían ser usado e registrado. Cómo los alumnos interpretarían la lectura: **visual, y la construcción de texto** con el texto principal.

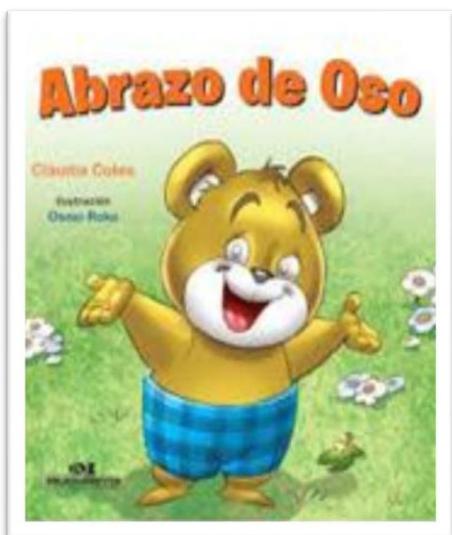
El texto habla solamente de la diferencia. En esta obra el autor nos presenta el Osito, que tiene **discapacidad visual**. Y lo más interesante es que, a pesar de los porque tuvo que enfrentar debido a su discapacidad, él no es tan diferente de tú y yo. A él también le gusta jugar, compartir sus historias con los amigos y aprender cosas nuevas. Además, con las herramientas adecuadas y la ayuda de sus padres y amigos., la discapacidad del osito ni si hizo tanta diferencia.

El discapacitado visual puede tener ceguera total, como el Osito, o tener baja visión. La ceguera total, como dice el nombre, es la ausencia total de la visión, aun así la persona ciega puede contar con muchos recursos para auxiliarla, como el libro en braille, el bastón etc.

Presentamos acá algunas ideas para interacción del discapacitado visual con el no discapacitado. Por ejemplo, al acompañar un discapacitado visual, ofrezca tu abrazo para que el amigo pueda sostenerse a la altura de tu codo. A continuación, camine sin olvidar de alertarlo sobre los obstáculos que puedan aparecer durante el camino.

Fue distribuido al **Equipo A**, el material por imagen y pedazos de la estructura del texto. En cada equipo hay un alumno extranjero para que él pueda hacer la **intervención de interpretación** del texto, y observando la integración de los alumnos como equipo, siendo que **equipo A** tubo interferencia de **dos alumnos que se apropiaran de todo** el paso a paso., aisladamente de los demás.

**Ya el equipo B** hubo más participación e integración y socialización de un todo. Todos compartirán el material reorganizaran para poder entender el contexto **por imagen** y después agregar el texto donde se pudo observar que todos estaban envuelto por **participar para presentar su comprensión** sobre el contenido del texto.





GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO



ESCOLA ESTADUAL FRANCISCA ÉLZIKA DE SOUZA COELHO

Orientadora: **AIRNETH DE MEDEIROS CARVALHO**  
Alunos Pesquisadores: **EDUARDA e LUCIANA 7º ANO B**



**PALAVRAS QUE TRANSFORMAM:  
“SEMEANDO A CULTURA DA PAZ” NA  
ESCOLA ESTADUAL FRANCISCA ÉLZIKA DE SOUZA COELHO**

**BOA VISTA - RR  
Julho- 2018**

Orientadora: **AIRNETH DE MEDEIROS CARVALHO**  
Alunos Pesquisadores: **EDUARDA e LUCIANA 7º ANO B**



**PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: “SEMEANDO A CULTURA DA PAZ”**  
**NA ESCOLA QUE ACOLHE.**  
**ESCOLA ESTADUAL Profª “FRANCISCA ÉLZIKA DE SOUZA COELHO”**

Projeto de Iniciação Científica apresentado como requisito obrigatório para a finalização do curso de Projeto de Iniciação Científica, coordenado por Virginia Guedelho de Albuquerque Carvalho.

**BOA VISTA - RR**  
**Julho- 2018**

## SUMÁRIO

TABLA DE CONTENIDO .....	VIII
--------------------------	------

INTRODUCCIÓN.....

CAPÍTULO I .....

EL PROBLEMA.....

Planteamiento del Problema..... Erro! Indicador não definido.

Objetivos de la Investigación ..... Erro! Indicador não definido.

*Objetivo General*.....*Erro! Indicador não definido.*

*Objetivos Específicos* .....*Erro! Indicador não definido.*

Justificación..... Erro! Indicador não definido.

CAPÍTULO II.....

MARCO TEÓRICO..... Erro! Indicador não definido.

Antecedentes de la Investigación..... Erro! Indicador não definido.

Para iniciar, haremos referencia a un trabajo de Mantoan (1997) ya que ella habla de los cambios educativos que surgen en Brasil a partir de principios de la década de los 90 y en su estudio afirma que, en su investigación documental pudo notar que desde finales de los años 80, en este país de américa del Sur, la deserción escolar también se ha debido al poco respeto que se ha tenido de la individualidad de quienes confluyen la escuela, y esto incluye sus condiciones socioeconómicas, discapacidades o lugares de origen..... Erro! Indicador não definido.

La autora también recoge referentes como Purkey et Novak (1984), Falvey et al. (1989), Peterson et alii. (1992) o Doré et al. (1996) para afirmar que la educación en Brasil ha estado marcada por paradigmas segregadores donde las diferencias no suelen ser bien recibidas y que, por lo tanto, los educadores deben plantearse escuelas que acogen; es decir, escuelas que abren sus puertas para que los alumnos puedan sentirse bien en espacios heterogéneos donde no necesiten ser idénticos a los otros para lograr un desarrollo pleno de las potencialidades que las instituciones educativas les deben ayudar a alcanzar. .... Erro! Indicador não definido.

En resumen, Mantoan (1997) hace una investigación documental que sirve como apoyo a la nuestra al para promover una educación más humana que no permita espacios de segregación dentro de las escuelas. .... Erro! Indicador não definido.

En segundo lugar, presentamos un esbozo de una investigación llamada La mirada etnográfica de la escuela ante la diversidad cultural, presentado por Jesus Maria Sousa en 2002 donde hace una crítica a la escuela tradicional y al afán de homogeneizar las diferencias de los estudiantes en lugar de ser, como la llama el autor, un "mosaico cultural" presto para acoger a todos los que quieran ser parte de él. Erro!

Indicador não definido.

**Este autor se basa en aspectos teóricos de Giroux y R. Simon (1995) para proponer la realización de programas escolares que incluyan la cultura popular para legitimar el prestigio social de particularidades culturales de los estudiantes para evitar discriminaciones que incluyan incluso el desprestigio de lenguas diferentes a las locales. .... Erro! Indicador não definido.**

**Este fue un estudio etnográfico de participación acción donde Sousa (2000) registraba las experiencias y cambios de alumnos de que ya tenían 5 o 6 años de escolaridad y provenían de zonas marginadas de Madeira, en Portugal. Erro! Indicador não definido.**

**Los resultados de esta investigación muestran que con la inclusión de la cultura popular en la escuela escogida, esta se convirtió en un espacio de diálogo donde los estudiantes lograban interactuar e intercambiar aspectos culturales como sus comidas típicas durante las horas de recreo de la escuela. Erro! Indicador não definido.**

**Como podemos ver, la investigación mencionada sirve como referente para que podamos notar cómo proyectos similares han gozado de éxito entre estudiantes lusoparlantes de distintas culturas y condiciones sociales. Erro! Indicador não definido.**

**En tercer lugar, tenemos un trabajo de Pacheco (2008), quien siguiendo el enfoque teórico de la pedagogía recontextualizada de Bernstein (1999), propone hacer revisiones curriculares para que las escuelas de Portugal no sean solo mecanismos de control sino que estén abiertas a las diferencias de sus estudiantes a fin de que sus profesores puedan permitir a sus alumnos encontrar maneras contextualizadas con su entorno de aprovechar mejor los contenidos que son enseñados en clase. Erro! Indicador não definido.**

**En sus conclusiones, Paheco (2008) expone que, luego de la revisión curricular, pudo notar que los curriculares homogeneizadores que no apuntan a la diversificación son causantes de segregación y estigmas entre sus alumnos. Erro! Indicador não definido.**

**Como se puede apreciar, este estudio rectifica y pone en perspectiva el trabajo que, ahora en Brasil, queremos realizar con investigaciones como la que en este momento nos concierne. .... Erro! Indicador não definido.**

**Para finalizar esta parte, solo nombraremos aportes de la investigación de Saviani (2018) quien presenta un recorrido histórico de escuelas brasileras y paraguayas para proponer para estos tiempos una escuela democrática o donde todos tengan visibilidad y participación al huir de aspectos unificadores de las escuelas de los años 70 que no promovían la diversidad cultural sino la legitimación de estándares de las clases pudientes del momento. .... Erro! Indicador não definido.**

**Así, vemos que los antecedentes presentados muestran que desde los albores del siglo XXI hasta nuestros días, se ha incrementado la necesidad buscar alternativas pedagógicas que promuevan la diversidad entre nuestros estudiantes. Erro! Indicador não definido.**

**Fundamentación Teórica ..... 3**

**Escuela e integración ..... Erro! Indicador não definido.**

***La lengua como elemento de prestigio y poder ..... Erro! Indicador não definido.***

<b>CAPÍTULO III .....</b>	
<b>DISEÑO METODOLÓGICO.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>CAPÍTULO IV .....</b>	<b>10</b>
<b>COMPRENSIÓN E INTERPRETACIÓN DE LOS DATOS.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>CAPÍTULO V .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>CONSIDERACIONES FINALES.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>REFERENCIAS .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<i>Contenido: Alimentación Saludable - 05 clases.....</i>	<b>36</b>
<i>1- Investigar en internet sobre los nombres de las frutas y legumbres saludables.....</i>	<b>36</b>
<i>2- Identificar los colores y sus significado nutricional en español de la futas y legumbres.</i>	<b>36</b>
<i>3- Elaborar u bingo con los nombre de frutas con los colores de los alimentos saludables.</i>	<b>36</b>
<i>4- Organizar una receta en equipos de 04 alumnos incluyendo las actividades de interpretación gramatical;.....</i>	<b>36</b>
<i>5- Describir una fruta con sus características como actividad adivinanza.....</i>	<b>36</b>
<i>A importância da cores dos alimentos .....</i>	<b>36</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>53</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>53</b>
<i>2.1. OBJETIVO GERAL .....</i>	<b>53</b>
<i>2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</i>	<b>54</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>54</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>54</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>56</b>
<b>6. CRONOGRAMA .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>59</b>

## INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de trocas e construções de conhecimentos que devem proporcionar ao indivíduo, condições de se desenvolver, tornando-o um cidadão com identidade social e cultural, para ser um indivíduo crítico e reflexivo perante a sociedade, favorecendo assim, um amplo contato de conhecimento das diversidades culturais. Levando em consideração a chegada dos imigrantes, por esta razão que há na sociedade atual um desmerecimento dos valores tais como: **família, escola, cultura, cooperação, solidariedade, amizade e respeito às diversidades culturais** entre pessoas, dentre outros.

A problemática dar-se-á no sentido de saber: como integrar alunos estrangeiros e brasileiros por meio da promoção da cultura da paz?

Para tanto, o projeto tem por finalidade desenvolver na Escola Estadual Professora Francisca Elzika de Souza Coelho, um novo olhar para os imigrantes que chegam com relação à aprendizagem do espanhol, utilizando ações a serem executadas, a fim de alcançar os objetivos, o mesmo será desenvolvido pelos alunos porque tem como tema norteador “A cultura da Paz”, no ano 2018.

Utilizaremos como metodologia: músicas, vídeos, textos, filmes, produção de vocabulários, confecção de um dicionário sobre “acoso” (bullying) que tratam sobre valores, fazendo referências à preceitos familiares, culturais e sociais. Abrindo portas para a mescla de culturas, consideramos relevante trabalhar a paz na escola. Portanto, viu-se a oportunidade de fazer com que os estudantes dos 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental da II Etapa, turno matutino, envolvam-se de maneira eficiente, sobre a importância das palavras e seus valores no ambiente escolar e no seu cotidiano. A culminância acontecerá ao final do projeto com apresentação dos trabalhos que foram desenvolvidos durante o ano.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

Semear a Cultura da Paz no ambiente escolar visando uma reflexão em relação aos valores e às diferenças socioculturais, na disciplina de Língua Espanhola, nas turmas 6º ao 9º do

## **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Detectar as dificuldades de integração entre alunos estrangeiros e brasileiros na escola.
- Identificar as melhores estratégias de integração entre alunos estrangeiros e brasileiros na convivência social no ambiente escolar.
- Propor estratégias que promovam a Cultura de Paz entre os alunos estrangeiros e brasileiros na escola.
- Valorizar e aperfeiçoar as quatro habilidades da língua espanhola: ouvir, ler, escrever e falar.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O projeto é apresentado com intuito de facilitar o ensino/aprendizagem do espanhol dentro do contexto escolar, o mesmo move-se como um recurso pedagógico de fácil adequação aos moldes educacionais, propiciando dessa forma, aos estudantes um conhecimento diversificado.

Esta proposta de projeto visa corroborar com as constantes inovações que vem surgindo em relação ao ensino, repensando com a comunidade escolar quais as atitudes conduzem à reflexão a respeito dos valores expressos no Projeto Político Pedagógico da Escola Francisca Élzika de Souza Coelho os quais são: **relações éticas; compromisso; inovação; criatividade; reconhecimento e respeito às diferenças** (PPP).

Com relação aos valores é necessário reconhecer que nem sempre são iguais aos das outras pessoas e muitas das vezes podem dar margem a divisões e controvérsias na comunidade escolar. Dessa forma, o projeto tem como proposta **semear a cultura da paz** no ambiente escolar visando uma reflexão em relação aos valores e às **diversidades sociocultural** presentes no ambiente escolar, de modo a desenvolver uma prática educativa que venha a resgatar os valores essenciais na formação para cidadania que desempenhem ações dignas na sociedade.

## **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atualmente com a chegada dos imigrantes na escola, percebe-se que o apelo por valores está cada vez mais frequente, com isso boa parte das pessoas já dão importância para questões

relacionadas aos valores, já que não é uma das preocupações somente na sociedade, mas principalmente no ambiente escolar. Para tanto, Zabalza (2000, p. 21) afirma que:

[...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contra valores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

É imprescindível que os educadores trabalhem ações que possam gerar reflexões acerca de valores, pois se percebe que há uma desvalorização do mesmo. White (1993) acredita que a criança, em seus primeiros anos de vida, tem uma mente mais impressionável, quer seja com coisas positivas ou negativas, ressalta ainda que, é durante esse período que devemos estimulá-las ao processo da direção correta e do conhecimento.

A escola é o local dedicado à educação e à formação da criança e do adolescente, é ela que exerce papel decisivo na formação do aluno, devendo desenvolver atividades não só cognitivas, mas também voltada para a transmissão de valores, como elemento indispensável na formação para o exercício da cidadania.

Estimular a criança a exercitar cotidianamente certos valores é necessário, assim, Sanches (1997, p. 170-189) comenta que:

A função da educação formal não é de transmitir valores, mas de possibilitar a reflexão sobre eles: trata-se de um processo de ajuda ao estudante para ter uma visão crítica de sua vida, meta, sentimentos, interesses e experiências, com o objetivo de descobrir quais são seus valores.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam-se as formas de educação em valores, com as suas tendências, a qual o destaque é a tendência democrática que se apresenta como desafio, aos professores, a necessidade de **“tomar posse de conhecimentos que possam ajudar a encaminhar, articuladas ao trabalho nas diferentes áreas de conhecimento, reflexões sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar”** segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 66).

Desta forma é de fundamental importância que os alunos dos 6º ao 9º anos e as professoras de língua espanhola participem ativamente do projeto. Vendo a questão do espanhol e dos valores percebe-se que o ensino de língua estrangeira, tem uma proximidade do português e o espanhol, motivando o aluno a aproximar-se, desde o primeiro contato com a língua estrangeira, o espanhol, que é a nova língua como afirma Junger (2005, p.44):

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem.

Também segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 19), “a aprendizagem de uma língua” estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão (...) para tanto, esse projeto apresenta grande relevância para os alunos e a comunidade devido à oportunidade de vivenciarem atividades que agucem sua consciência com valores de paz.

Toda esta realidade subjacente à imigração, como a aculturação, a discriminação, a comunicação ou as estratégias de integração, tornam pertinente o nosso estudo, nomeadamente em contexto português. Portugal é um país tradicionalmente marcado pela emigração e imigração, o que o transforma num estado multiétnico e multicultural (FONSECA, 2008). Considerando que o diz (FONSECA, 2008), Roraima se encontra no mesmo patamar no que se refere a marcado pela emigração e imigração, o que o transforma num Estado multiétnico e multicultural. Conforme Fonseca (2003): Explica a interação como um processo de ajuste e adaptação mútua entre imigrantes e a sociedade receptora. E o nosso caso nos somos a escola que acolhe aos que aqui adentram em busca de conhecimento e aprendizagem.

Como a aculturação, a discriminação com uso das palavras que machucam como “**Veneca**” e “**Mira**”, as estratégias de integração, tornam pertinente o nosso estudo, com referência ao respeito de acordo sua cultura e sua identidade pessoal de cada um, assim confirma, PERES (2011): promove o respeito mútuo entre as identidades pessoais e culturais de cada um.

Cabe a relevância para os alunos e a comunidade devido à oportunidade de vivenciarem atividades que agucem sua consciência com valores de paz e a comunicação para se dar a entender e ser entendido usando a comunicação funcional, ferramenta de apoio e um elo de integração para fazer se entender, tanto assim que um ambiente onde todos necessitam comunicar-se segundo Rodriguez (2012): Relação direta com a comunicação, destacando a comunicação funcional como desenvolvimento de integração.

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia empregada segundo Gil (2010) será quanto à sua finalidade, pesquisa aplicada; quanto aos objetivos de pesquisa exploratória; quanto aos procedimentos pesquisa

bibliográfica, ex-post-facto, pesquisa-ação e pesquisa participante e quanto à forma de abordagem uma pesquisa qualitativa por meio de atividades desenvolvidas de acordo com o conteúdo programático anual escolar, de forma coletiva com a interação professor /aluno no decorrer do ano, dividido em duas etapas semestrais.

O público alvo pretendido será alunos dos 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental da Etapa II, turno matutino da Escola Estadual Francisca Élzika de Souza Coelho no bairro Mecejana em Boa Vista - Roraima.

Durante a execução do projeto utilizaremos:

- Apresentações das lembranças da infância voltada para o resgate de valores;
- Curta-metragem: vídeos que abordem temas relacionados ao projeto;
- Músicas: que falem do tema pode ser ouvido, cantada ou criadas pelos alunos;
- Palestras relacionadas à temática proposta;
- Socializar o tema;
- Pesquisas bibliográficas;
- Produção e confecção de vocabulários das palavras relacionadas aos valores com significados português/espanhol (glossário Bilíngue) “Acoso” (Bulyng).
- Mural dos **valores** incentivando as crianças a levarem fotos, poesias, músicas, histórias etc, relacionadas ao tema;
- Confecção de jogos didáticos com o tema “**Acoso**” (**bulyng**) “**assédio**” -perguntas e respostas, adivinhação com de ação, jogos de memória.
- Produção textual coletiva e individual, com a intenção de despertar o interesse a ler e escrever em espanhol.

A culminância do projeto ocorrerá com um **café compartilhado** com gastronomia regional e cultural Brasil e Venezuela por conta da imigração resgatando a **intervenção da diversidade cultural** da escola. Em seguida, será realizada uma amostra das atividades desenvolvidas com as temáticas que foram executadas durante o projeto.

## 6. CRONOGRAMA

As atividades serão desenvolvidas de acordo com o exposto no cronograma:

PERÍODO/ TAREFAS	2018						
	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Diagnóstico da escola e elaboração do projeto.	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e entrega do projeto	X	X					
Início do projeto e das atividades na escola.			X	X	X		
Reuniões, encontros e oficinas na escola.	X	X	X	X	X	X	
Atividades desenvolvidas na escola	X	X	X	X	X	X	X
Entrega do relatório Parcial e final				X			X
Culminância do projeto a comunidade						X	X

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**Fonseca, L.** (2003). Integração dos imigrantes: Estratégias e protagonistas: Conferência efetuada no I Congresso Imigração em Portugal – Diversidade, Catarina Sofia Ribeiro Nunes Cidadania e Integração. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <http://www.ceg.ul.pt/mcm/ICongressoLF.htm> Consultado 04 de Jul. de 2018

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2010.

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula**. In: Anuário brasileiro de estudos hispânicos. XV. Brasília, 2005

**Peres, A.** (2011). Educação intercultural e cidadania. En Chaves: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).

PPP - **Projeto Político e Pedagógico da Escola estadual Francisca Elzika de Souza Coelho**, 2017.

**Rodriguez, L.** (2012). As práticas pedagógicas baseadas no enfoque comunicativo funcional e sua incidência nas habilidades comunicativas desde a percepção dos docentes: um estudo de caso. Tegucigalpa: Universidade Pedagógica Nacional Francisco Morazán.

WHITE, E. G. **Orientação da criança**. 6. Ed. Casa Publicadora Brasileira, São Paulo, 1993.

ZABALZA, M. **Como educar em valores na escola**. **Revista Pátio Pedagógica**. Ano 4, nº 13, mai/jul. 2000.

## PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: “Semeando a Cultura da Paz” na Escola Acolhe



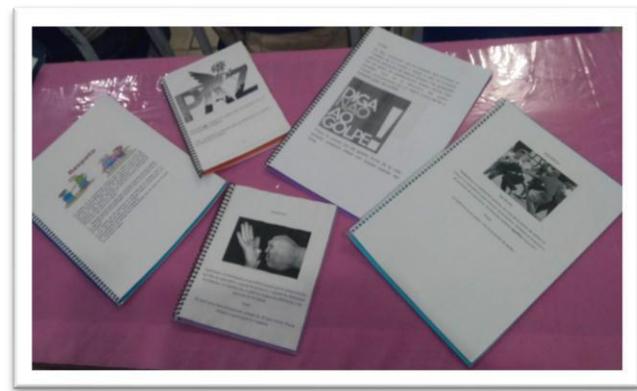
**1-Foto** Turma 6º ano F com a integração dos alunos estrangeiros e brasileiros.



**2-Foto** Aplicando o jogo das palavras



**3-Foto** Alunos pesquisando sobre o significado das Palavras que ofendem.



**4-Foto** Elaboração de Glossário sobre as Palavras que transformam.



**5-Foto** Café Compartilhado



**6-Foto** Integração dos alunos

# PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: *“Semeando a Cultura da Paz” na Escola que acolhe*



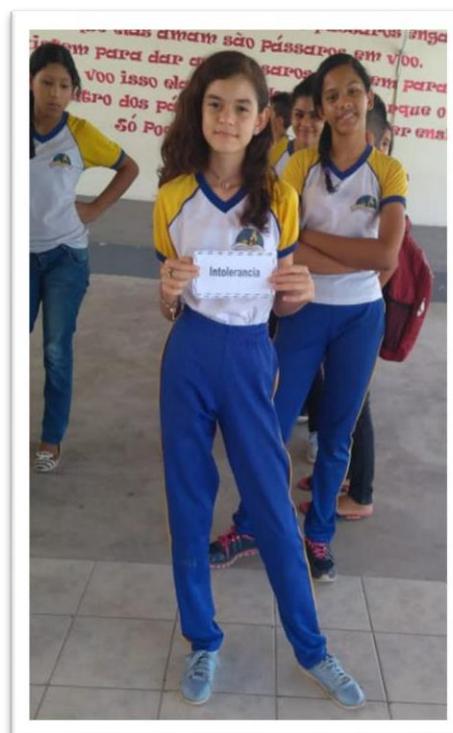
**7-Foto** Alunos brasileiros e estrangeiros compartilham.



**8-Foto** Entrevista com alunos sobre as palavras que machucam.



**9-Foto** Aplicando atividades sobre as palavras que machucam



**10-Foto** Dinâmica com as palavras que Machucam



# PALAVRAS QUE TRANSFORMAM:

## *“Semeando a Cultura da Paz”*

### *na Escola que acolhe*

ATIVIDADES PROPOSTAS: PARA INSERIR AS PALAVRAS QUE TRANSFORMAM:

Nome: \_\_\_\_\_ Fecha: \_\_\_\_\_  
 Materia: \_\_\_\_\_ Profesor: \_\_\_\_\_  
**Sopa de Letras de Valores**



K N W X Z S H O N E S T I D A D Q R L F  
 T N P M O D E R A C I O N B N N W N L H  
 I B H M V S I N C E R I D A D R P Q P C  
 G H U M I L D A D F E A V G W R O S S G  
 E E J N N G T Z K A M I S T A D B B E R  
 E T N Y F V V E L N S D F R A X E L N A  
 F P A T Y L E X M S C R F N O T D I S T  
 V I A P I J H A R P Z I O M R C I D I I  
 A X D C R L E Q N P L Z W D W Q E E B T  
 J I R E I U E N P F X A P B C Y N R I U  
 X E R E L E D Z I K R J N C B I C A L D  
 A N S A S I N E A I U M Y Z Y Y I Z I G  
 C H U K X P D C N K H W E B A C A G D G  
 K E O R C M E A I C O R T E S I A O A O  
 E P K Y X X C T D A I D L Z B A E F D M  
 T D Z K L A V S O L L A K O J M D A B J

1. OBEDIENCIA
2. PRUDENCIA
3. LIDERAZGO
4. GRATITUD
5. PACIENCIA
6. CORTESIA
7. HONESTIDAD
8. FIDELIDAD

9. AMISTAD
10. HUMILDAD
11. SENSIBILIDAD
12. GENTILEZA
13. MODERACION
14. TEMPLANZA
15. SINCERIDAD
16. RESPETO

# PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: *“Semeando a Cultura da Paz” na Escola que acolhe.*

2-Atividade suas emoções diante das palavras:

																																																																																																																																																																																																																				
contento	alegre	feliz	triste	deprimido																																																																																																																																																																																																																
	<table border="1"> <tr><td>A</td><td>R</td><td>R</td><td>E</td><td>P</td><td>E</td><td>N</td><td>T</td><td>I</td><td>D</td><td>O</td><td>T</td><td>A</td></tr> <tr><td>G</td><td>C</td><td>O</td><td>N</td><td>T</td><td>E</td><td>N</td><td>T</td><td>O</td><td>T</td><td>R</td><td>V</td><td>A</td></tr> <tr><td>F</td><td>U</td><td>E</td><td>G</td><td>O</td><td>Ñ</td><td>F</td><td>E</td><td>L</td><td>I</td><td>G</td><td>A</td><td>B</td></tr> <tr><td>R</td><td>L</td><td>A</td><td>L</td><td>E</td><td>G</td><td>R</td><td>E</td><td>S</td><td>D</td><td>U</td><td>D</td><td>U</td></tr> <tr><td>U</td><td>P</td><td>D</td><td>E</td><td>E</td><td>N</td><td>F</td><td>T</td><td>N</td><td>A</td><td>L</td><td>O</td><td>R</td></tr> <tr><td>S</td><td>A</td><td>O</td><td>D</td><td>N</td><td>R</td><td>E</td><td>U</td><td>G</td><td>F</td><td>L</td><td>Ñ</td><td>R</td></tr> <tr><td>T</td><td>B</td><td>V</td><td>O</td><td>F</td><td>R</td><td>A</td><td>R</td><td>A</td><td>D</td><td>O</td><td>A</td><td>I</td></tr> <tr><td>R</td><td>L</td><td>A</td><td>E</td><td>U</td><td>E</td><td>A</td><td>D</td><td>E</td><td>Á</td><td>S</td><td>I</td><td>D</td></tr> <tr><td>A</td><td>E</td><td>Ñ</td><td>N</td><td>R</td><td>D</td><td>L</td><td>L</td><td>O</td><td>C</td><td>O</td><td>E</td><td>O</td></tr> <tr><td>D</td><td>D</td><td>T</td><td>T</td><td>E</td><td>G</td><td>Á</td><td>I</td><td>Ñ</td><td>I</td><td>P</td><td>S</td><td>E</td></tr> <tr><td>O</td><td>O</td><td>É</td><td>C</td><td>C</td><td>D</td><td>O</td><td>L</td><td>Z</td><td>R</td><td>D</td><td>N</td><td>N</td></tr> <tr><td>E</td><td>N</td><td>I</td><td>T</td><td>I</td><td>D</td><td>O</td><td>N</td><td>I</td><td>O</td><td>F</td><td>O</td><td>T</td></tr> <tr><td>A</td><td>D</td><td>O</td><td>L</td><td>D</td><td>P</td><td>O</td><td>M</td><td>Z</td><td>E</td><td>Ñ</td><td>E</td><td>I</td></tr> <tr><td>O</td><td>E</td><td>S</td><td>F</td><td>O</td><td>O</td><td>I</td><td>J</td><td>R</td><td>A</td><td>N</td><td>A</td><td>D</td></tr> <tr><td>E</td><td>N</td><td>O</td><td>J</td><td>A</td><td>D</td><td>O</td><td>M</td><td>A</td><td>S</td><td>D</td><td>M</td><td>O</td></tr> <tr><td>S</td><td>T</td><td>A</td><td>D</td><td>O</td><td>S</td><td>O</td><td>L</td><td>O</td><td>R</td><td>M</td><td>O</td><td>S</td></tr> </table>			A	R	R	E	P	E	N	T	I	D	O	T	A	G	C	O	N	T	E	N	T	O	T	R	V	A	F	U	E	G	O	Ñ	F	E	L	I	G	A	B	R	L	A	L	E	G	R	E	S	D	U	D	U	U	P	D	E	E	N	F	T	N	A	L	O	R	S	A	O	D	N	R	E	U	G	F	L	Ñ	R	T	B	V	O	F	R	A	R	A	D	O	A	I	R	L	A	E	U	E	A	D	E	Á	S	I	D	A	E	Ñ	N	R	D	L	L	O	C	O	E	O	D	D	T	T	E	G	Á	I	Ñ	I	P	S	E	O	O	É	C	C	D	O	L	Z	R	D	N	N	E	N	I	T	I	D	O	N	I	O	F	O	T	A	D	O	L	D	P	O	M	Z	E	Ñ	E	I	O	E	S	F	O	O	I	J	R	A	N	A	D	E	N	O	J	A	D	O	M	A	S	D	M	O	S	T	A	D	O	S	O	L	O	R	M	O	S	
A	R	R	E	P	E	N	T	I	D	O	T	A																																																																																																																																																																																																								
G	C	O	N	T	E	N	T	O	T	R	V	A																																																																																																																																																																																																								
F	U	E	G	O	Ñ	F	E	L	I	G	A	B																																																																																																																																																																																																								
R	L	A	L	E	G	R	E	S	D	U	D	U																																																																																																																																																																																																								
U	P	D	E	E	N	F	T	N	A	L	O	R																																																																																																																																																																																																								
S	A	O	D	N	R	E	U	G	F	L	Ñ	R																																																																																																																																																																																																								
T	B	V	O	F	R	A	R	A	D	O	A	I																																																																																																																																																																																																								
R	L	A	E	U	E	A	D	E	Á	S	I	D																																																																																																																																																																																																								
A	E	Ñ	N	R	D	L	L	O	C	O	E	O																																																																																																																																																																																																								
D	D	T	T	E	G	Á	I	Ñ	I	P	S	E																																																																																																																																																																																																								
O	O	É	C	C	D	O	L	Z	R	D	N	N																																																																																																																																																																																																								
E	N	I	T	I	D	O	N	I	O	F	O	T																																																																																																																																																																																																								
A	D	O	L	D	P	O	M	Z	E	Ñ	E	I																																																																																																																																																																																																								
O	E	S	F	O	O	I	J	R	A	N	A	D																																																																																																																																																																																																								
E	N	O	J	A	D	O	M	A	S	D	M	O																																																																																																																																																																																																								
S	T	A	D	O	S	O	L	O	R	M	O	S																																																																																																																																																																																																								
acelerado				enojado																																																																																																																																																																																																																
																																																																																																																																																																																																																				
aburrido				enfurecido																																																																																																																																																																																																																
																																																																																																																																																																																																																				
tenso				frustrado																																																																																																																																																																																																																
																																																																																																																																																																																																																				
culpable				enfermo																																																																																																																																																																																																																
																																																																																																																																																																																																																				
orgulhoso	agradecido	avergonzado	arrepentido																																																																																																																																																																																																																	



GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTOS.  
E.E. “PROF.<sup>a</sup> FRANCISCA ÉLZIKA DE SOUZA COELHO”



## PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: “SEMEANDO A CULTURA DA PAZ” NA ESCOLA QUE ACOLHE

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. **Airneith Carvalho**.  
Pesquisadores: **Eduarda e Luciana 7º ano B**



### APRESENTAÇÃO

Com a chegada da imigração no Estado de Roraima e nas escolas em que acolhem, vimos à viabilidade de introduzir “**a cultura da paz**” referente à diversidade cultural que à escola recebe. Refletindo sobre a relação interpessoal e os valores e suas diferenças socioculturais à escola que acolhe, observou e atendeu aos manifestos dos alunos estrangeiros e brasileiros na relação de mediar **ofensas verbais que machucam** e também como os professores deveriam propiciar estratégias onde possamos inserir **valores culturais** na qualidade do **ensino- aprendizagem**.

### OBJETIVO GERAL:

Determinar **estratégias** que melhorem e integrem os alunos estrangeiros e brasileiros com a **cultura da paz** na escola que acolhe.

### OBJETIVO ESPECÍFICO:

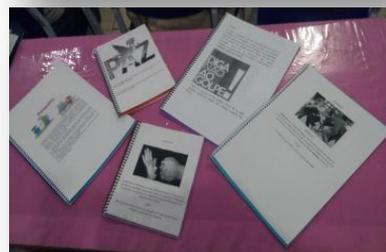
❖ Estabelecer quais as **dificuldades de integração** entre alunos estrangeiros e brasileiros na escola que acolhe.

- ❖ Identificar quais as melhores **estratégias de integração** entre os alunos estrangeiros e brasileiros na convivência social no ambiente escolar;
- ❖ Propor estratégias que **promovam a cultura da paz** na escola que acolhe.

## METODOLOGIA

Durante a elaboração do projeto será desenvolvido **estratégias qualitativa** as seguintes atividades:

- ✓ Aulas expositivas sobre produção **valores culturais**;
- ✓ Pesquisas individuais e coletivas referente à **cultura da paz**;
- ✓ Construção de **glossário com palavras** que deixam ambas as partes ofendidas e machucadas e palavras que acolhem;
- ✓ Organização de um **café compartilhado** regional Brasil/Venezuela;
- ✓ Mediação de **debates sobre a cultura da paz**;



## AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto este projeto teve como finalidade propiciar a **integração** de alunos imigrantes e brasileiros na escola que acolhe focando na **comunicação funcional** na quais todos possam se relacionar de forma harmoniosa, instrutiva, respeitando seus **valores e culturas** no atual espaço que hoje dividem.

**PALAVRAS QUE OFENDEM: VENECA:** De acordo com sua nacionalidade e cultura tem como **intenção denegrir** a personalidade do qual se refere, tem como significado: **vagabundo, vago.**

**PALAVRAS QUE PROMOVEM CULTURA DE PAZ: RESPEITO:**  
Ato e efeito de respeitar-se. Estima ou consideração por alguém ou algo.



Governadora do Estado de Roraima  
**Suely da Silva Campos**

Secretária de Estado da Educação, Cultura e Desportos  
**Edilaci Melania Ferreira da Silva**  
Secretária de Gestão da Educação Básica- SAGEB  
**Graciela Cristina Ziebert**

Secretário de Gestão do Sistema Educacional-SEGSE  
**Luiz Eduardo Silva de Castilho**

Diretora do Departamento de Educação Básica  
**Dircinha Rodrigues Duarte**  
Gestora

**Gilmarlene Lima Medeiros**  
Administradora Educacional  
**Hucélia Damasceno**

Coordenadora Pedagógica  
**Gabriela Gusmão**

Orientadora Educacional  
**Wilma de Almeida Oliveira**  
**Raiduce Costa do Nascimento**

Secretária Escolar  
**Rosângela Ferreira de Souza**

NOSSA MENSAGEM...

Omeletras  
Homelet&  
Juliegg



Divaldo Franco

*Na vida,*  
SOMOS TODOS SEMEADORES.  
Ninguém vive sem semear,  
SEJA O BEM, SEJA O MAL...  
Felizes são aqueles que,  
POR ONDE PASSAM, DEIXAM SEMENTES  
*de amor, de bondade, de afeto.*



ESCOLA ESTADUAL PROFª FRANCISCA ELZIKA DE S. COELHO

## PALAVRAS QUE TRANSFORMAM: "SEMEANDO CULTURA DA PAZ NA ESCOLA QUE ACOLHE"



Orientadora: **Airneith Carvalho** Pesquisadores: **7ºB- Eduarda Silva- Rebeca Aquino**

### APRESENTAÇÃO

Com a chegada da imigração no Estado de Roraima e nas escolas em que acolhem, vimos à viabilidade de introduzir "**a cultura da paz**" referente à diversidade cultural que à escola recebe. Refletindo sobre a relação interpessoal e os valores e suas diferenças socioculturais à escola que acolhe observou e atendeu aos manifestos dos alunos estrangeiros e brasileiros na relação de mediar ofensas verbais que machucam e que como professores devemos propiciar estratégias onde possamos inserir valores culturais na qualidade do ensino-aprendizagem.

### OBJETIVO GERAL

Determinar estratégias que melhor integrem os alunos estrangeiros e brasileiros com a cultura da paz na escola que acolhe.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Estabelecer quais as dificuldades de integração entre alunos estrangeiros e brasileiros na escola que acolhe;
- ❖ Identificar quais as melhores estratégias de integração entre os alunos estrangeiros e brasileiros na convivência social no ambiente escolar;
- ❖ Propor estratégias que promovam a cultura da paz na escola

### METODOLOGIA

Durante a elaboração do projeto será desenvolvido **estratégias qualitativa** as seguintes atividades:

- ✓ Aulas expositivas sobre **produção de textos** sobre valores culturais;
- ✓ Pesquisas individuais e coletivas referente a **cultura da paz**;
- ✓ Construção de **glossário com palavras** que deixam ambas as partes ofendidas e machucadas e palavras que acolhem;
- ✓ Organização de um **café compartilhado** com a gastronomia regional Brasil/Venezuela;
- ✓ Mediação de **debates sobre a cultura da paz**;



### RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer deste foram identificadas algumas palavras que ofendem e declinam a identidade do estrangeiro, assim como umas das mais utilizadas "**veneca**" logo que de acordo com sua nacionalidade e cultura tem como intenção denegrir a personalidade do qual se refere, pois a mesma tem como significado **vagabundo, vago**. Outro e o "**mira**" que que usa como nome da pessoa, não respeitando seu **nome de batismo**. E por esta razão houve a intervenção com a cultura da paz no sentido de respeito mútuo e na integração da razão social.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto este projeto teve como finalidade propiciar a integração de alunos imigrantes e brasileiros na escola que acolhe focando na comunicação funcional na quais todos possam se relacionar se fazer entender e compreender com a comunicação funcional de forma harmoniosa, instrutiva, respeitando seus valores e culturas no atual espaço que hoje dividem.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola. Revista pálio pedagógica.** Ano 4, nº13, mai/jul. 2000.

Projeto Político Pedagógico-PPP Escola Francisca Elzika de Souza Côelho 2017.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.**

JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula.** IN. Anuário brasileiro de estudos hispânicos. VX. Brasília, 2005.

GLOSSÁRIO  
BILINGÜE  
PORTUGUÊS  
E  
ESPAÑHOL



## A- AMIZADE/AMISTAD



### Substantivo feminino

- 1- Sentimento de grande afeição, simpatia, apreço entre pessoas ou entidades
- 2- Ação que demonstra bondade ou compreensão; benevolência.

"Sentia-se feliz com a **amizade** do seu mestre"

“ Amistad verdadera no tiene color.

## C-Confiança/Confianza



**Confiança**  
*substantivo feminino*

1. crença na probidade moral, na sinceridade, lealdade, competência, discrição etc. de outrem; crédito, fé.

"ter profunda c. num amigo"

2. crença de que algo não falhará, de que é bem-feito ou forte o suficiente para cumprir sua função.

"tem c. nos freios para correr assim?"

## R-Respeito/Respeto



A diferença nos enriquece...  
... O respeito nos une.

Respeito  
*substantivo masculino*

1. Ato ou efeito de respeitar(-se).
2. Consideração, deferência, reverência.

Respeito é direito de todos.

Respeto es derecho de todos.

## ANEXO

### 2 Respuestas de los estudiantes

Bf



**UNIVERSIDAD NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
COORDINACIÓN GENERAL DE INVESTIGACIÓN Y POSTGRADO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZACIÓN ACADÉMICA  
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN  
MENCIÓN PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE**

Boa Vista, octubre de 2018

### **Cuestionario para colecta de información**

La siguiente entrevista se hace como parte de una investigación académica que tiene como fin establecer las estrategias didácticas de enseñanza que mejor integre a los alumnos de diferentes culturas en las clases de Español. Por favor, tome el tiempo que considere necesario y responda con toda franqueza, debido a los fines académicos de la información aportada por usted, sus datos personales e identidad serán resguardados en el anonimato ya que nuestra intención es solamente conocer su perspectiva como estudiante de esta lengua.

#### **Parte I**

##### **Identificación de los voluntarios**

Iniciales de su nombre: Ryan

Edad: 13 Serie/Año: 7 ano c

#### **Parte II**

Responda las siguientes preguntas.

1) ¿Qué es lo que más le gusta de la disciplina Español?

*Nada, não sei*

2) ¿Qué es lo que menos le gusta de la disciplina Español?

*das brigas da Professora*



Boa Vista, octubre de 2018

## Cuestionario para colecta de información

### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileiros o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?

Venezolanos.

- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?

me siento bien porque todos hablan el mismo idioma, bueno y por otra parte un poco mal porque la idea es yo enseñarles a ellos y ellos enseñarme a mí, el portugués.

- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?

Bueno me pongo un poco mal y trato de buscar ayuda con los otros colegas.

- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?

Es difícil porque no vamos a entendernos muy bien, y no va a ser la misma comunicación.

- 7) ¿Qué opina usted de palabras como vengco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira?

Bueno ~~son~~ yo lo veo como un insulto palabras malas, siento que es un bullying.



Boa Vista, outubro de 2018

## Cuestionario para coleta de informação

### Parte II (continuação)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileiros o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?

Brasileiros, venezuelanos.

- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?

Bem, é melhor porque nós aprendemos.

- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?

Normal, porque eles acabam nos ajudando.

- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?

Entender, a lingua e suas opiniões.

- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira?

R: Que isso é errado, pois somos todos iguais, só apenas de nacionalidade diferente, no caso isto é preconceito e eu acho ridículo esta ação.



Roa Vista, octubre de 2018

### Cuestionario para colecta de información

#### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileiros o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?

Si... de Venezuela

- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?

Pero... por costumbre de no enseña el español

- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?

Lo ayudo... Pero que el ayude También.

- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?

Que tiene mucha diferencia el idioma para explicarlo

- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira?

Ofendido...



Boa Vista, octubre de 2018

## Cuestionario para colecta de información

### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileros o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?  
*Solo tienen Brasileros y venezolanos*
- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?  
*Normal, es bueno porque así nos ayuda a aprender más*
- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?  
*Traducir. yo le ayudo y él me ayuda.*
- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?  
*Están de acuerdo en lo que hacemos. Se hace difícil la elección*
- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira?  
*Lo veo como falta de respeto*

2

1



Boa Vista, octubre de 2018

### Cuestionario para colecta de información

#### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileiros o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?

Tengo compañeros de otras nacionalidades y brasileiros.  
Venezolana.

- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?

Me siento seguro en caso yo no comprender algo en Español.

- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?

Yo trabajo sem problema.

- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?

Gerúndios, Verbos, etc...

- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira?

Yo considero mucho vulgar.

8+V2



**UNIVERSIDAD NACIONAL EXPERIMENTAL DE GUAYANA  
COORDINACIÓN GENERAL DE INVESTIGACIÓN Y POSTGRADO  
PROGRAMA DE INTERNACIONALIZACIÓN ACADÉMICA  
PROGRAMA DE MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN  
MENCIÓN PROCESOS DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE**

Boa Vista, octubre de 2018

**Cuestionario para colecta de información**

La siguiente entrevista se hace como parte de una investigación académica que tiene como fin establecer las estrategias didácticas de enseñanza que mejor integre a los alumnos de diferentes culturas en las clases de Español. Por favor, tome el tiempo que considere necesario y responda con toda franqueza, debido a los fines académicos de la información aportada por usted, sus datos personales e identidad serán resguardados en el anonimato ya que nuestra intención es solamente conocer su perspectiva como estudiante de esta lengua.

**Parte I**

**Identificación de los voluntarios**

Iniciales de su nombre: Carlos Luis Veliz Caserio

Edad: 23 Serie/Año: 2018 C

**Parte II**

Responda las siguientes preguntas.

1) ¿Qué es lo que más le gusta de la disciplina Español?

R- Me gusta porque es mi lengua  
& tambien es mucho bonito

2) ¿Qué es lo que menos le gusta de la disciplina Español?

R- Nada

1

h

1

d



Boa Vista, octubre de 2018

## Cuestionario para colecta de información

### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileros o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades? *Sim, venezolanos o haitianos n.*
- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués? *normal*
- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo? *tanto falar a lingua que ele fala*
- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted? *nada*
- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira? *bulung*

2

3



Boa Vista, octubre de 2018

### Cuestionario para colecta de información

#### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileños o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades? R= Sim, venezuelanos entre otros.
- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués? R= normal, y se le no entender directo o que hablen en portugués.
- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo? R= En portugués as opiniones de cada uno e reschens e trabajo tranquilo.
- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted? R= oho que a falta de abracã.
- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira? R= es bullying.

2

2



Boa Vista, octubre de 2018

### Cuestionario para colecta de información

#### Parte II (continuación)

- 3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileños o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?

de Antioquia

- 4) ¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?

A mí se me hace mucho difícil pero trato de trabajar con ellos (A)

- 5) ¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?

(yo hablo es)

yo hablo así hablaría con la profesora y me expresaría

- 6) ¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?

Es un poco complicado porque uno no sabe el portugués y nosotros se na hace difícil

- 7) ¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro, paraguaio, caipira?

que son muy bichineros y etc

Boa Vista, octubre de 2018

### Cuestionario para colecta de información

La siguiente entrevista se hace como parte de una investigación académica que tiene como fin establecer las estrategias didácticas de enseñanza que mejor integre a los alumnos de diferentes culturas en las clases de Español. Por favor, tome el tiempo que considere necesario y responda con toda franqueza, debido a los fines académicos de la información aportada por usted, sus datos personales e identidad serán resguardados en el anonimato ya que nuestra intención es solamente conocer su perspectiva como estudiante de esta lengua.

#### Parte I

##### Identificación de los voluntarios

Apellidos de su nombre: Jean Memsterley Theus

Matrícula: 13 Serie/Año: 7C

#### Parte II

Responda las siguientes preguntas.

¿Qué es lo que más le gusta de la disciplina Español?

Me gusta cuando la profesora  
para trabajar en la Pizarra

¿Qué es lo que menos le gusta de la disciplina Español?

Lo que menos me gusta es  
cuando la profesora para  
trabaja en el libro



Cuestionario para colecta de información  
Parte II (continuación)

Boa Vista, octubre de 2018

3) ¿Todos sus compañeros de clase son brasileños o hay compañeros de otras nacionalidades? ¿Cuáles son esas nacionalidades?

Em brasileiros e venezolanas y eu nativos.

¿Cómo se siente y usted cuando la profesora le pide trabajar en equipos con personas que no hablan portugués?

Me siento muy nervioso.

¿Qué hace usted cuando un compañero de clase no habla portugués y la profesora de Español pide que trabajen en equipo?

le explico sobre el trabajo y como lo vamos a hacer.

¿Qué es lo más difícil de trabajar en equipo con personas que no hablan portugués como usted?

Que eres tu que vas a hacer el trabajo solo.

¿Qué opina usted de palabras como veneco, gringo, brasileiro paraguaio, caipira?

que son palabras muy fuertes para decirle a una persona